



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO / 2017

Setembro/2017

- 1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA
- 2 AUTONOMIA DA ESCOLA: UM CONCEITO OPERACIONAL
- 3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS
 - 3.1 Finalidade
 - 3.2 Objetivos da Escola do Ensino Fundamental
 - 3.3 Objetivos do Ensino Fundamental
 - 3.3 Concepção Pedagógica do Ensino Fundamental.
- 4 HISTÓRICO
- 5 FINALIDADES
- 6 NÍVEIS DE MODALIDADE
- 7 ASPECTOS DA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO
 - 7.1 Físicos
 - 7.2 Humanos
 - 7.3 Do atendimento ao aluno
 - 7.4 Da comunidade escolar
 - 7.5 Resultado de questionário realizado com as famílias OU ANEXO 1
- 8 REPROVAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR
 - 8.1 Do número de matrículas/2017
 - 8.2 Número de matrículas/2016
 - 8.3 Quadro de Aprovações/Aprovações por conselho de classe/ Retenções/ Transferências/Evasões/Progressões – 2016
 - 8.4 Distorção idade/série/2016
 - 8.5 Resultados das avaliações externas (IDEB e ANA)
- 9 ANÁLISE DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
 - 9.1 Quadro de funcionários
10. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES – APP
 - 10.1 Como a APP é organizada
11. REPRESENTANTE DE TURMA
12. FILOSOFIA DA ESCOLA
13. OBJETIVO GERAL
14. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
15. FUNDAMENTOS DIDÁTICOS – PEDAGÓGICOS
 - 15.1 Acompanhamento e Avaliação da Ação Educativa
- 16 - AVALIAÇÃO

17 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

17.1 – Público Alvo

17.1.1 – Avaliação Público Alvo

18 – RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

19 – DA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

20 – DA PROMOÇÃO NAS SÉRIES/ANOS

21. DIÁRIO DE CLASSE

22. PRÉ-CONSELHO E CONSELHO DE CLASSE

23. RECURSOS FINANCEIROS

23.1 Gestão Financeira

23.2 PDDE

23.3 APP

24. DESCRIÇÃO DOS MATEIRIAIS PEDAGÓGICOS

25. PLANEJAMENTO

25.1 Grade Curricular

25.2 Diretrizes Pedagógicas

25.3 Temas Transversais

26. PROJETOS PEDAGÓGICOS – ANEXO 7

27. REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA

28. CONCLUSÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO / 2017

1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, está localizada à Rua Valter Crisanto, s/nº, Itapoá – Santa Catarina - CEP: 89249-000 - CNPJ 02.791.763/0001-23, Tel.: (47) 3443-1773.

A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Itapoá e administrada pela Secretaria de Educação de Itapoá.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento que organiza e orienta toda a ação da escola e deve retratar efetivamente a realidade escolar, contribuindo para a construção de sua identidade e autonomia.

“O Projeto Político Pedagógico atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar executar a sua proposta pedagógica, abre a possibilidade para que se introduzam as mudanças necessárias à aprendizagem e assegure aos alunos o direito à educação de qualidade.” (Art. 12 da Lei nº 9394/96).

2 AUTONOMIA DA ESCOLA: UM CONCEITO OPERACIONAL

A autonomia é importante para a formação de uma identidade própria de maneira específica e diferenciada que facilite a adesão dos diversos profissionais envolvidos com a instituição e a elaboração de um projeto próprio.

A autonomia enreda-se com a instituição na responsabilidade social e profissional e preocupa-se com a aproximação do centro de decisão da realidade escolar (Brown, 1990).

O princípio da autonomia da escola em certificar os seus atos, expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série, diplomas ou certificados de conclusão de cursos é uma conquista que deve ser usada com seriedade. É responsabilidade da escola preservar os direitos adquiridos relacionados à vida escolar do aluno. A autonomia da escola não a exime da responsabilidade de manter em arquivos a escrituração escolar comprobatórios de sua vida escolar. (p.13. Organização da Prática Escolar na Educação Básica – SED/DIEF/DIEM).

3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS

3.1 Finalidade

A Instituição de Ensino, Escola Municipal Monteiro Lobato tem como finalidade o ensino democrático, criativo, sem discriminação, respeitando os direitos da criança, formando-a para ser cidadão consciente de seus direitos e deveres, dando-lhes condições de exercer efetivamente a cidadania.

3.2 Objetivos da Escola do Ensino Fundamental

A formação básica do cidadão mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo.
- A compreensão do ambiente natural e social, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem como aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana.

3.4 Objetivos do Ensino Fundamental

- Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O compromisso com a construção da cidadania pede uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletivo e ambiental.
- A educação está na pauta das discussões mundiais. Em diferentes lugares do mundo discute-se cada vez mais o papel essencial que ela desempenha no desenvolvimento das pessoas e das sociedades.
- Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional.
- O objetivo maior do ensino fundamental é o de propiciar a todos a formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:
 - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - O fortalecimento dos vínculos de família, do desenvolvimento atitudinal dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

3.5 Concepção Pedagógica do Ensino Fundamental.

- Formação para a cidadania dentro da estrutura federativa, efetivação dos objetivos da educação democrática.
- O exercício da cidadania só é possível se a criança tiver conhecimento sobre os recursos culturais relevantes que a cerca.
- Trabalhar com processo onde os elementos “aprender e ensinar, construir e interagir”, fundamentam a ação educativa.

4 HISTÓRICO

A unidade escolar foi fundada no ano de 1998 com o nome de Grupo Escolar Samambaial, atendendo na época 215 crianças, moradoras das proximidades e que vieram de outras unidades. Conforme Decreto Lei Nº 116/97 em 15/12/1997, publicado em diário Oficial.

O Grupo Escolar Samambaial, de 1997 ao ano de 2000, atendia alunos de 1ª a 4ª série.

A partir do ano de 2001, passou a atender, também, alunos de 5ª série, sendo que no dia 24 de Maio de 2001, em reunião com pais, alunos e professores e conforme registro em ata de nº 28, a escola passou a se chamar Escola Municipal de Ensino Fundamental “Monteiro Lobato”.

Com o crescimento da comunidade, notou-se a necessidade de ampliar a escola para acolher crianças de 6ª a 8ª série.

Atualmente a E. M. Monteiro Lobato conta com 407 matrículas de 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino.

5 FINALIDADES

A Escola Municipal Monteiro Lobato, tem por finalidade atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino Fundamental, observando a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

6 NÍVEIS DE MODALIDADE

- a) Ensino Fundamental
 - Do 3º ao 9º ano
- Horários:
- Matutino: 07h45m às 11h45m
 - Vespertino: 13h00m às 17h00m

7 ASPECTOS DA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO

7.1 Físicos

A parte física consiste de dez salas de aula, com capacidade média variando entre 20 a 30 alunos/sala. A escola possui uma sala de informática para alunos, uma sala de informática para professores, uma sala de professores com banheiros, duas salas de orientação educacional, uma sala de supervisão escolar, a sala de direção, compartilhada com secretaria, uma biblioteca, uma sala de recursos, um depósito de materiais de educação física, um depósito para materiais diversos, uma cozinha estruturada, um banheiro masculino e um banheiro feminino já adaptados para portadores de necessidades especiais, um banheiro unissex. Conta também com o pátio coberto, com mesas e bancos para servir as refeições.

7.2 Humanos

O corpo docente é composto por vinte e seis professores, que se revezam no atendimento dos dois turnos escolares. Possuem habilitação específica nas áreas de atuação, tendo professores com curso de pós-graduação, em nível de especialização.

O setor administrativa é composta por uma Diretora, duas Orientadoras Escolar, uma Supervisora Escolar, uma Administradora Escolar, um Monitor de Informática e quatro Auxiliares de Serviços Gerais, sendo que esta equipe se distribui na execução de todas as tarefas administrativas.

Contamos ainda com uma professora de Atendimento Educacional Especializado, duas professoras auxiliares para alunos com necessidades educacionais especiais e duas professoras que atendem a biblioteca, revezando-se da seguinte forma: vinte horas com regência e vinte horas atendendo a biblioteca.

7.3 Do atendimento ao aluno

A escola tem como objetivo específico:

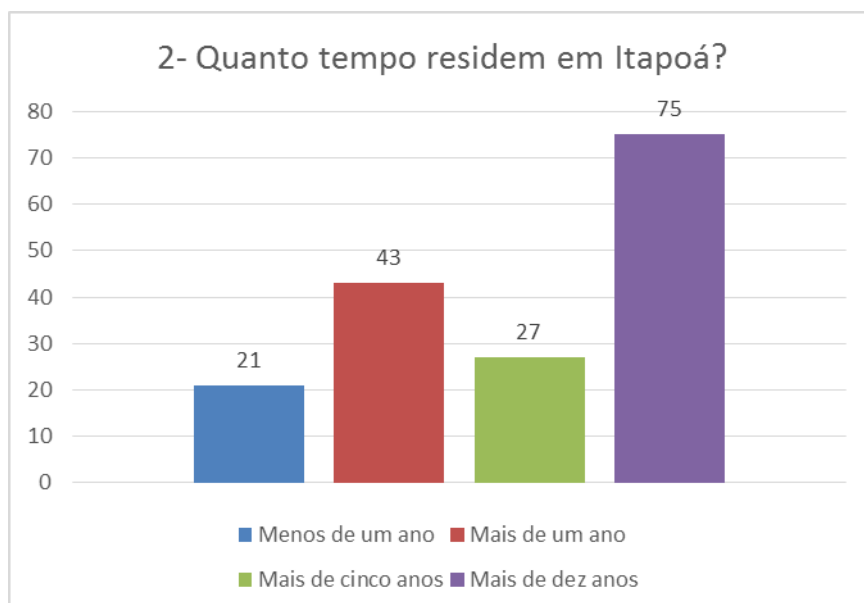
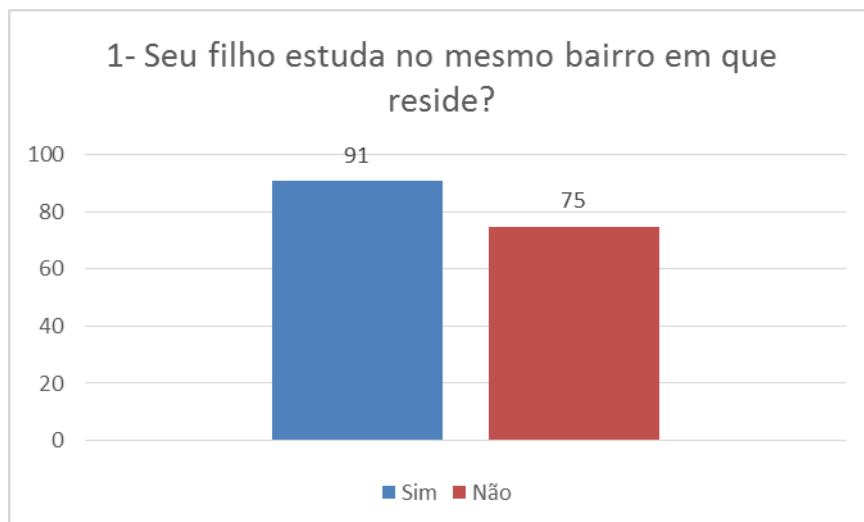
- Acolher a todos oferecendo condições de estudo;
- Incentivar para valorização de sua formação pessoal;
- Conhecer as normas regimentais quanto a direito e deveres;
- Trabalhar uma metodologia que oportunize a construção do saber;
- Incentivar o aluno a comprometer-se para a formação da cidadania;
- Participar do Conselho de Classe;
- Tomar conhecimento do seu rendimento escolar;
- Apresentar sugestões para um bom funcionamento da escola;
- Oportunizar atividades esportivas;
- Utilizar as dependências e instalações nos horários pré-estabelecidos;

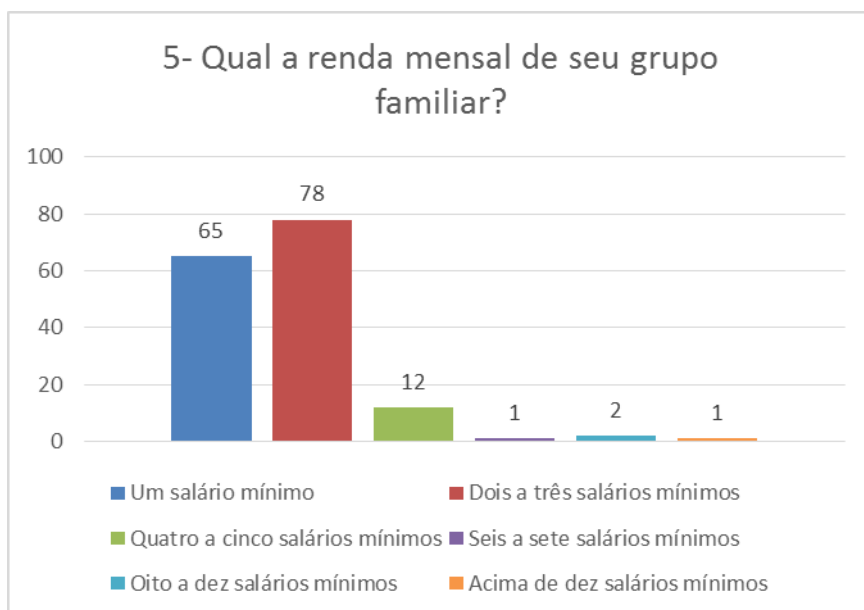
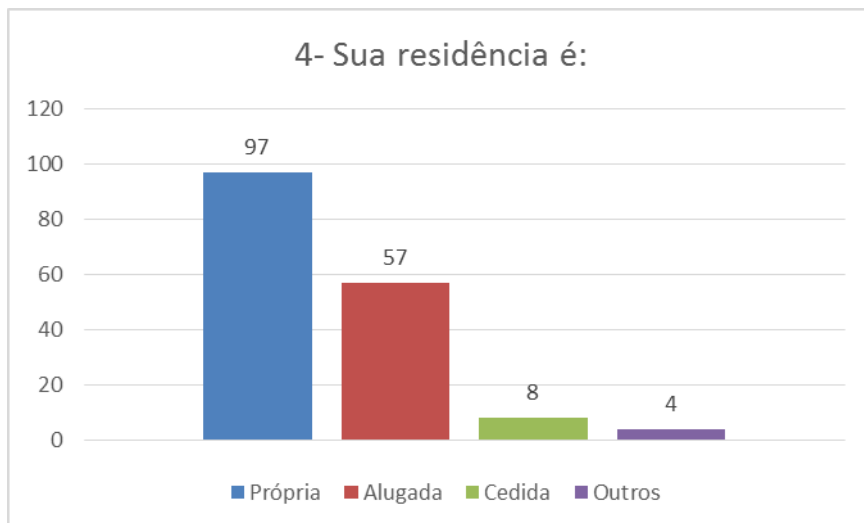
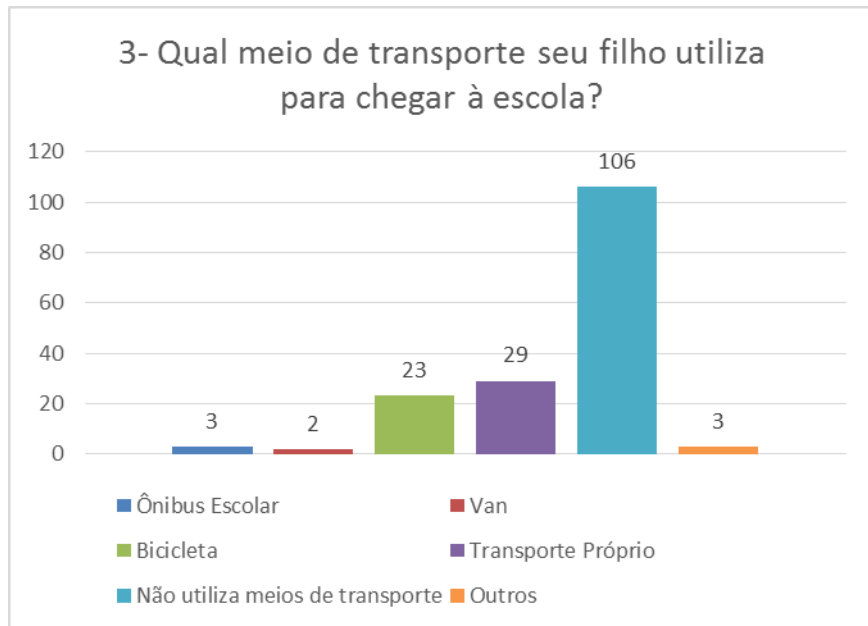
- Encontrar um ambiente sadio que lhe proporcione segurança física e emocional.

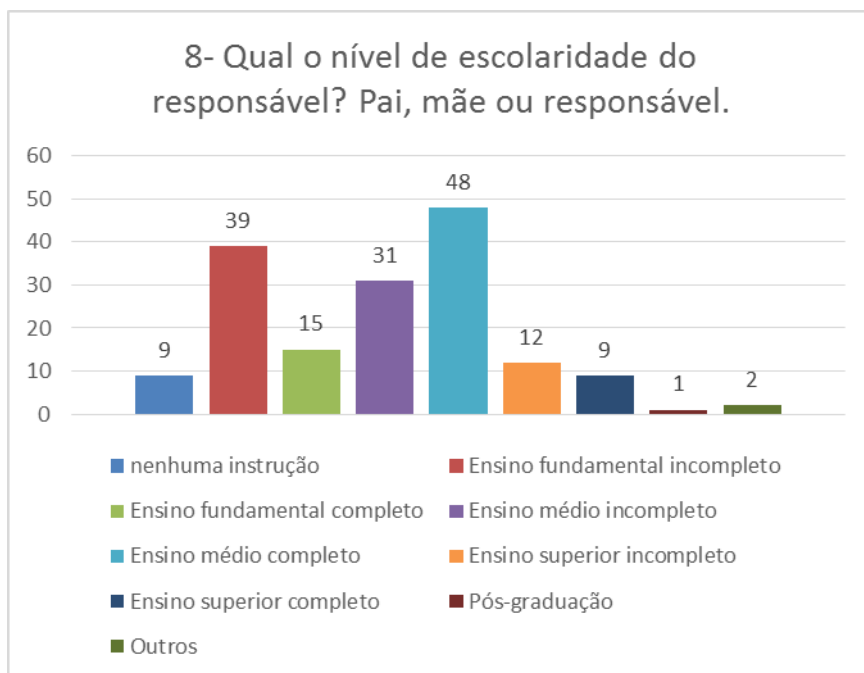
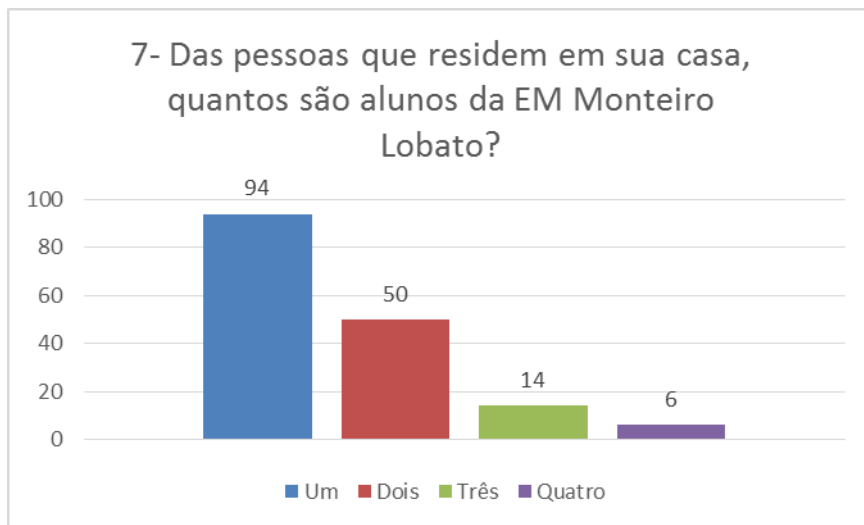
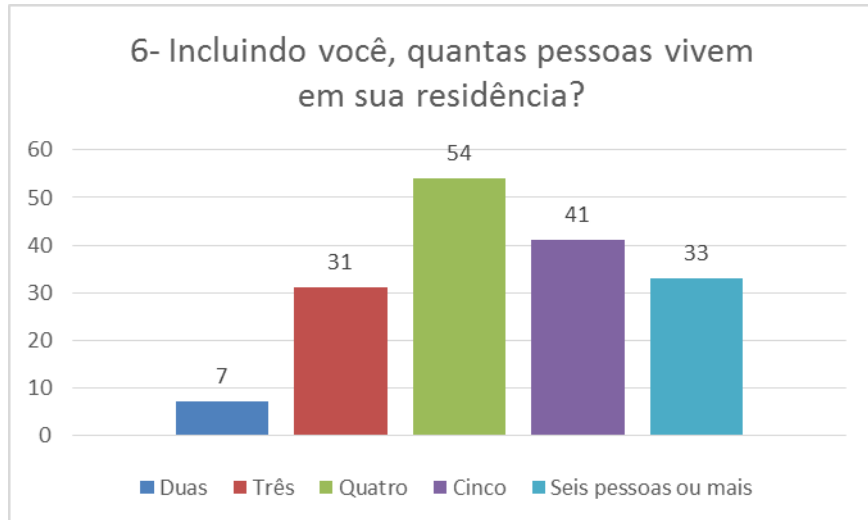
7.4 Da comunidade escolar

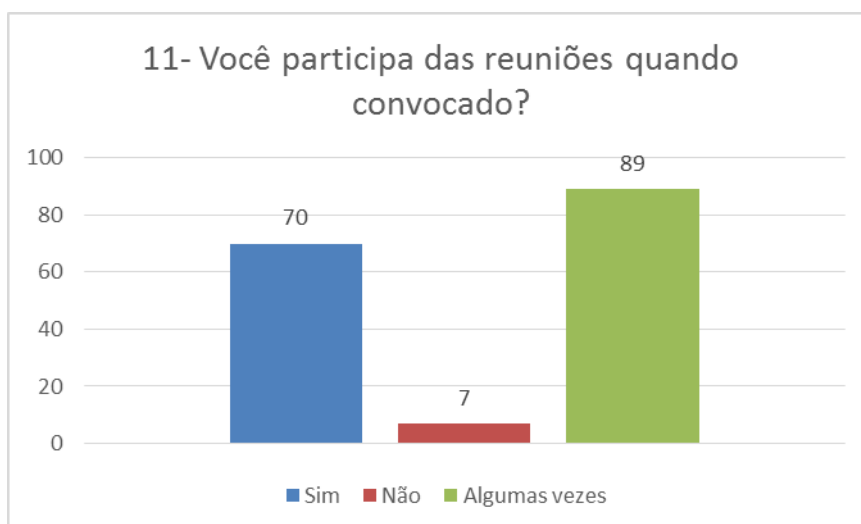
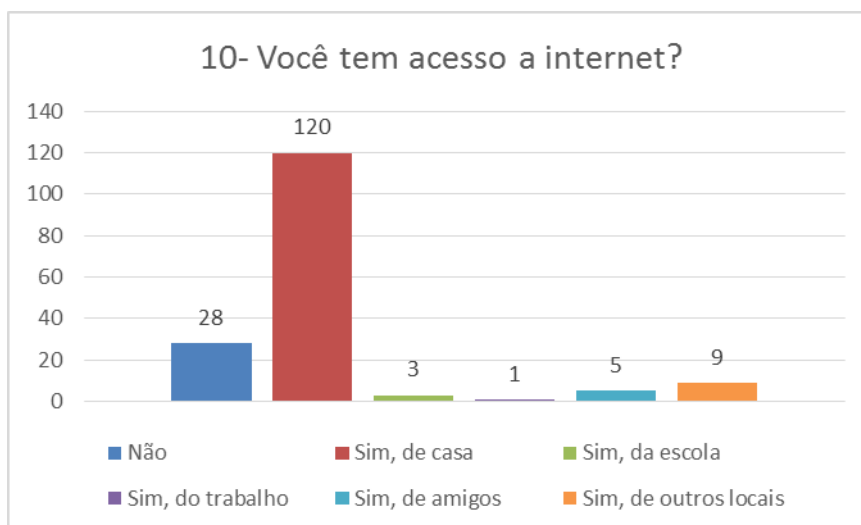
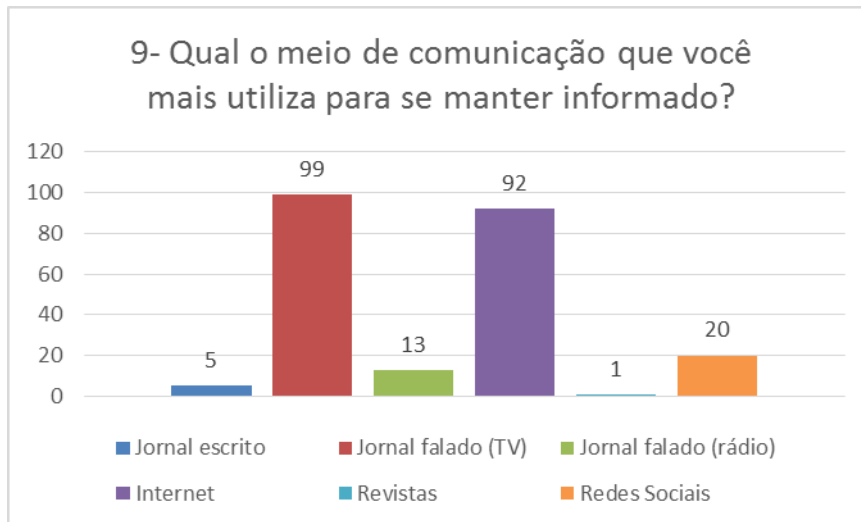
A nossa clientela é composta por famílias procedentes tanto da região quanto de outros estados. Como em qualquer comunidade as diferenças entre os indivíduos são consistentemente observadas quanto ao lugar que ocupam na hierarquia social. Tais diferenças se associam profundamente às oportunidades educacionais, às trajetórias ocupacionais, ao acesso aos bens e serviços, ao prestígio social, ao comportamento político e social. O nível socioeconômico das famílias é um fator que não pode ser diretamente medido, mas que se manifesta na educação, ocupação e renda dos responsáveis pela família.

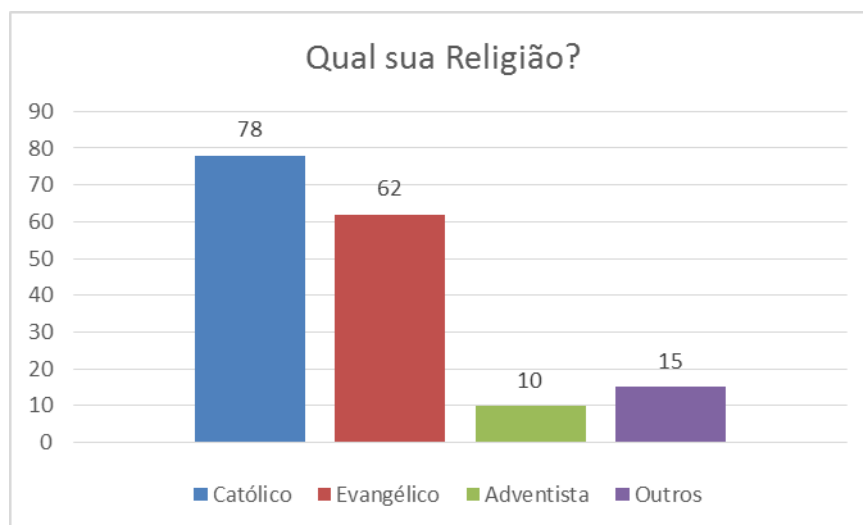
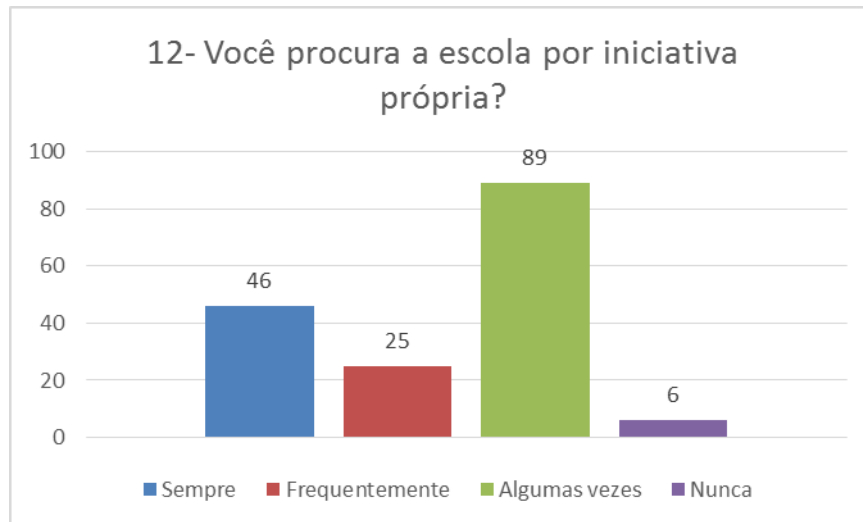
7.5 Resultado de questionário realizado com as famílias OU ANEXO 1











Foram distribuídos questionários aos 409 alunos da unidade escolar, 166 foram respondidos e entregues para tabulação.

1º - 54,8% dos alunos residem no bairro e 45,2% em bairros adjacentes.

2º – 45,2% dos alunos entrevistados moram em Itapoá a mais de dez anos, 16,3% moram entre 5 e 10 anos no Município, 25,8% vivem em Itapoá entre 1 e 5 anos, e 12,7% residem em Itapoá a menos de 1 ano.

3º – 1,8% dos alunos necessitam de transporte público para vir a escola, 1,2% utilizam Van, 13,8% bicicleta, 17,5% Transporte próprio, 63,9% Não utilizam meio de transporte e 1,8% declararam utilizar outros meios.

4º – Residência: 58,4% casa própria, 34,4% alugada, 4,8% casa cedida e 2,4% outros

5º – Renda familiar mensal: 40,9% vivem com renda mensal de um salário mínimo, 49,1% entre 2 e 3 salários mínimos, 7,5% declararam viver com renda entre 4 e 5 salários mínimos, 0,6% entre 6 e 7 salários, 1,3% entre 8 e 10 salários e por fim, 0,6% afirma que a família vive com renda superior a 10 salários mínimos.

6º – Número de pessoas residentes: 4,2% das pessoas entrevistadas relatam que

vivem em 2 pessoas em sua residência, 18,7% em 3 pessoas, 32,5% em 4 pessoas, 24,7% em 5 pessoas e 19,9% relatam que vivem em 6 ou mais pessoas.

7º – Dos que residem, quantos estudam na Escola ML – 56,6% 1 pessoa estuda na Escola ML, 30,2% 2 pessoas, 8,4% 3 pessoas e 3,6% relatam que 4 pessoas estudam na ML.

8º – Escolaridade do Responsável – 5,4% dos responsáveis dizem não ter nenhum grau de instrução escolar, 23,5% dizem possuir ensino fundamental incompleto, 9% ensino fundamental, 18,7% ensino médio incompleto, 28,9% ensino médio, 7,2% Ensino superior incompleto, 5,4% Ensino superior, 0,6% Pós graduação e 1,2% outros graus de escolaridade.

9º – Meio de comunicação – 2,2% Relatam que utilizam o Jornal escrito, 43% utilizam o Jornal Falado TV, 5,6% Jornal falado Radio, 40% se utilizam da Internet para manter-se informados, 0,4% revistas e 8,7% redes sociais são o seu meio de informação.

10º – Acesso a internet – 16,9% dizem não ter acesso à internet, 72,3% tem acesso em casa, 1,8% tem acesso somente na escola, 0,6% acessa no trabalho, 3% acessa a internet de amigos e 5,4% outros locais.

11º – Participação de reuniões escolares – 42,2% dizem que participam, 4,2% dizem que não participam e 53,6% afirmam que algumas vezes participam.

12º - Procura a escola por iniciativa própria – 27,7% sempre procuram, 15,1% frequentemente procuram, 53,6% somente algumas vezes e 3,6% Nunca procuram.

13º – Qual a sua religião – 47,3% declaram ser católicos, 37,6% Evangélicos, 6,1% Adventistas e 9,1% Declararam praticar outras religiões.

8 CAUSAS DE REPROVAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR

Falta de comprometimento e acompanhamento familiar em relação a vida escolar de seus filhos. Algumas crianças apresentam faltas constantes e não justificadas, demonstrando a indiferença dos pais para com a vida escolar das crianças. Buscamos parceria com o conselho tutelar, mas nem sempre obtemos resultados positivos. Este fator é uma variável que interfere diretamente no aproveitamento escolar. Outra questão é a distorção de idade que alguns de nossos alunos apresentam, que tem como consequência a falta de estímulo para o bom rendimento escolar.

Percebemos que durante o ano letivo, em especial no último bimestre, recebemos alunos de outras cidades ou estados. Alguns destes alunos com desempenho abaixo do esperado, que não conseguem recuperar em nossa unidade escolar.

Cabe ressaltar, ainda, que a falta de diagnósticos, quando uma criança apresenta acentuadas dificuldades também é relevante para o índice de retenções e, até mesmo da evasão escolar.

8.1 Do número de matrículas/2017

Em média 410 alunos regularmente matriculados, de 3º ao 9º ano, distribuídos da seguinte forma:

Onde colocar a questão de 2º e 3º anos???

Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Matutino

3º Ano	11
4º Ano	17
5º Ano	19
Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Matutino	
	47

Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Vespertino

3º Ano	15
4º Ano	14
5º Ano	23
Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Vespertino	
	52

Ensino Fundamental - Séries Finais - Matutino

6º Ano	51
7º Ano	51
8º Ano	22
9º Ano	26
Ensino Fundamental - Séries Finais - Matutino	
	150

Ensino Fundamental - Séries Finais - Vespertino

6º Ano	49
7º Ano	26
8º Ano	20
9º Ano	20
Ensino Fundamental - Séries Finais - Vespertino	
	115

Ensino Fundamental - Correção de Fluxo - Matutino

Correção de Fluxo	22
Ensino Fundamental - Correção de Fluxo - Matutino	
	22

Ensino Fundamental - Correção de Fluxo - Vespertino

Correção de Fluxo	23
Ensino Fundamental - Correção de Fluxo - Vespertino	
	23

8.2 Número de matrículas/2016

Alunos Matriculados: 399

Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Matutino

2º Ano	16
3º Ano	16
4º Ano	18
5º Ano	22
Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Matutino	
	72

Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Vespertino

2º Ano	20
3º Ano	15
4º Ano	23
5º Ano	22
Ensino Fundamental - Séries Iniciais - Vespertino	
	80

Ensino Fundamental - Séries Finais - Matutino

6º Ano	46
7º Ano	22
8º Ano	40
9º Ano	28
Ensino Fundamental - Séries Finais - Matutino	
	136

Ensino Fundamental - Séries Finais - Vespertino

6º Ano	57
7º Ano	35
8º Ano	19
Ensino Fundamental - Séries Finais - Vespertino	
	111

8.3 Aprovações/Aprovações por conselho de classe/ Retenções/ Transferências/Evasões/Progressões – 2016

Turma/	Nº de Matric	Aprovações	Aprovações Cons. Classe	Retenções	Evasões	Progressões	Transferidos
2º A – M	16	13	0	3	0	0	14
2º B – V	20	17	0	3	0	0	6
3º A – M	16	13	1	2	0	0	7
3º B – V	15	12	0	3	0	0	9
4º A – M	18	12	2	4	0	0	9
4º B – V	23	20	1	2	0	0	8
5º A – M	22	18	1	3	0	0	11
5º B – V	22	18	1	3	0	0	11
6º A – M	23	11	2	10	0	0	6
6º B – V	23	18	3	2	0	0	3
6º C – V	20	16	1	3	0	1	8
6º D – V	20	16	1	3	0	0	8
6º E – V	17	6	4	4	3	0	4
7º A – M	22	10	9	3	0	0	5
7º B – V	18	13	3	2	0	0	12
7º C – V	17	11	2	3	1	0	6
8º A – M	21	18	2	1	0	0	4
8º B – M	19	7	8	4	0	3	8
8º C – V	19	13	5	1	0	0	9
9º A – M	28	22	6	0	0	0	14
	399	284	52	59	4	4	162

OBS: DESTACAR QUE NAS SITUAÇÕES ACIMA, ERAM ALUNOS RECEM CHEGADOS NA ESCOLA, VINDO COM SITUAÇÃO DE RISCO DE RETENÇÃO
Colocar resultados em gráficos

8.4 Distorções idade/série/2016

Encerramos o ano de 2016 com 106 alunos em distorção de idade para o ano que frequentavam.

Em 2017 está sendo desenvolvido o Projeto Correção de Fluxo, que atende 45 alunos de 6º ao 9º ano, com idade entre 13 a 17 anos.

8.5 Resultados das avaliações externas (IDEB e ANA)

IDEB – ANEXO 2

Supervisor escolar – a escola deve ter duas supervisoras...

ANA – Ainda não foi divulgado resultado.

9 ANÁLISE DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

DIREÇÃO GERAL: Uma Gestora

ADMINISTRAÇÃO

01 Administrador

02 Orientadoras

01 Supervisora

01 Monitor de Informática

02 Professoras Auxiliares de Turma

01 Professora Atendimento Educacional Especializado

01 Professora Alfabetizadora

PROFESSORES: 25

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS: 04

9.1 O quadro de funcionários é composto por:

	Funcionário	Função	Carga Horaria	Pós Graduação
01	Pamela Todesco	Gestora Escolar	40 h	X
02	Ivette Fonseca de Siqueira	Administradora Escola	40 h	X
03	Juliana Roeder	Supervisora Escolar	40 h	X
04	Solange Maria Rosa	Orientadora Escolar 6º ao 9º ano	40 h	X
05	Andreia Baltazar Rodrigues	Orientadora Escolar 1º ao 5º ano	40 h	X
06	Guilherme Braga Dutra	Monitor de Informática	40 h	ñ
07	Rosemeri Alves de Souza	Professora 3ºano M / Biblioteca V	40 h	X
08	Janete Lukasewicz de Souza	Professora 3ºano V / Biblioteca M	40 h	X
09	Adilson R. de Marafigo	Professora 4º ano	40 h	X
10	Rosilda da Silva Grabowski	Professora 5º ano	40 h	X
11	Erdner Lucio Costa Oliveira	Prof. De Ciências	30 h	X
12	Moema de G. Rodrigues	Prof. De Ciências	10 h	X
13	Fabiola Kasue Tanaka	Professora de Inglês	40 h	X
14	Marcia Cerdeira	Professora de Inglês	10 h	X
15	Lidiane Mendonça Bertholo	Professora de Inglês	10 h	X
16	Marcelo Schatzmann	Professor de Educação Física	40 h	X
17	André José dos Santos	Professor de Educação Física	20 h	X
18	Willian Kleinschmidt	Professor de Arte	40 h	X
19	Angela Regina Missio	Professora de Arte	10 h	ñ
20	André de Oliveira	Professor de Geografia	10 h	X
21	Fernanda A. R. dos Santos	Professora de Geografia	10 h	X
22	Hadryano Minatti Cavalari	Professor de Geografia	20 h	ñ
23	Helga Krauss	Professora de Geografia	10 h	X
24	Eduardo Figueredo	Professor de Matemática	40 h	X
25	Lucilene Aparecida Brodowski	Professora de Matemática	20 h	X
26	Juliana Rodrigues Villar	Professora de Português	40 h	X
27	Renato Barbosa Capella	Professor de Português	30 h	ñ
28	Tereza Cravetz Bacher	Professora de Religião	10 h	ñ
29	Juliano Santana Ribeiro	Professor de História	40 h	Cursando
30	Patricia Cristina Toaldo	Atendimento Ed. Especializado	30 h	X
31	Ana Paula Aparecida Lopes	Professora Auxiliar de Turma	20 h	X
32	Ana Cristina de Abreu	Professora Auxiliar de Turma	40 h	X
33	Guiomar Leite	Professora Correção de Fluxo	40 h	X
34	Charlene Aparecida de Souza	Professora Correção de Fluxo	20 h	X
35	Paula M. de S. Andriquetto	Professora Correção de Fluxo	20 h	ñ
36	Nilsa aparecida Augustin	Auxiliar Serviços Gerais	40 h	ñ
37	Laureci Miranda da Silva	Auxiliar Serviços Gerais	40 h	ñ
38	Rosiane de Araújo Souza	Auxiliar Serviços Gerais	40 h	ñ
39	Siomara Alves Grosskopf	Auxiliar Serviços Gerais	40 h	ñ

10. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES – APP

A participação dos pais na vida escolar dos filhos pode ocorrer além do comparecimento em reuniões e eventos escolares, passando da situação de assistência familiar para o de gestão democrática. Por meio da Associação de Pais e Professores (APP), órgão bastante conhecido na comunidade escolar brasileira, as famílias conseguem ter uma atuação direta e mais efetiva no processo educacional das crianças.

A APP é uma associação sem fins lucrativos que representa os interesses comuns dos profissionais e dos pais dos alunos de uma escola. A ideia é que a opinião deles colabore com a gestão sempre com o objetivo de impactar positivamente na aprendizagem dos alunos e na qualidade da Educação oferecida pela escola. Ela permite que famílias e escola dialoguem, promovendo uma integração da comunidade com a instituição de forma democrática. Portanto, como órgão colegiado assim instituído, ela não deve representar motivos que não sejam estritamente educacionais.

A APP deve auxiliar a diretoria escolar para que ela cumpra os objetivos e intenções do seu projeto político pedagógico. Além disso, deve representar os interesses de pais e familiares em prol da educação das crianças frente à comunidade escolar. Ela tem objetivos administrativos e pedagógicos, mas talvez seja mais conhecida pela atuação no âmbito financeiro da escola, uma vez que as unidades de ensino não têm autonomia para gerir de forma direta as verbas recebidas. Assim, é na APP que se decide como os recursos governamentais serão gastos, assim como são definidas as aplicações do dinheiro ganho com os eventos e festas. Todos os gastos devem ser registrados e divulgados para a comunidade escolar.

A APP também pode ajudar na promoção de parcerias da escola com outras entidades, promover passeios culturais e observar o andamento das obras da infraestrutura da escola, entre outras ações.

10.1 Como a APP é organizada

As escolas recebem verbas via PDDE e eventos que realiza ao longo do ano letivo. As APPs devem ser entidades jurídicas de direito privado registradas em cartório e ter um estatuto. Os membros são eleitos em assembleias gerais por meio de: voto secreto nas chapas concorrentes ou por aclamação (quando apenas uma chapa se apresenta), para mandatos de dois anos.

As APPs se reúnem em assembleias gerais e são compostas de: Presidente, vice presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro, conselho deliberativo (responsável pela decisão das ações da entidade) e conselho fiscal (responsável pelo controle das atividades e decisões da associação).

11. REPRESENTANTE DE TURMA

Através de uma eleição feita em cada sala de aula, haverá a escolha de dois representantes que farão a ligação entre professor/aluno, podendo participar de reuniões pedagógicas, conselho de classe, enfim, ficar informado, para repasses à turma, sobre os acontecimentos e necessidades da escola.

12. FILOSOFIA DA ESCOLA

Que a nossa escola busque continuamente promover o desenvolvimento de nossos alunos, através do trabalho do corpo docente. Visando o constante aperfeiçoamento dos conhecimentos e desenvolvimento do educando, preocupando-se com sua aprendizagem para o exercício da cidadania e conhecimentos dos valores humanos, despertando o espírito crítico e preparando o aluno para agir em um mundo onde ocorrem constantes mudanças.

13. OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao aluno uma formação crítica e consciente, preparando-o para enfrentar a realidade, tornando-se um cidadão participativo.

14. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a permanência do aluno na escola;
- Oportunizar ao aluno instrumentos de aprendizagem;
- Transmitir conhecimentos acerca das diversas disciplinas;
- Resgatar a cidadania e os valores humanos no corpo docente e discente;
- Oportunizar à família e ao educando, o conhecimento das normas que regem a escola;
- Promover atividades que envolvam a aprendizagem quanto à: saúde, higiene, cultura, preservação do ambiente e valorização da vida;
- Desenvolver no aluno as habilidades de pensar, criar, planejar e comunicar;
- Vivenciar a filosofia da escola.

15. FUNDAMENTOS DIDÁTICOS – PEDAGÓGICOS

15.1 Acompanhamento e Avaliação da Ação Educativa

A avaliação deverá realizar-se de acordo com o Projeto Político Pedagógico, embasado na Legislação Municipal – Resolução 001 e 002/2008, sendo um processo amplo e contínuo.

Oportunizar saberes que lhe possibilitem a ampliação de conhecimentos, assegurando-lhe o questionamento da realidade onde está inserido.

Refletir coletivamente sobre a avaliação, repensando no ato de avaliar, com dimensão participativa na construção do saber.

O aluno será avaliado de forma global através de avaliações escritas, trabalhos, tarefas de casa, atividades em sala e pesquisas.

16 - AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino aprendizagem é realizada de forma contínua com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno buscando informações sobre os avanços e dificuldades e norteando as práticas e recursos pedagógicos em relação a programação curricular.

Em conformidade com a Resolução 01/2008 e 002/2008 do Conselho Municipal de Educação do Município de Itapoá -SC, a Escola Municipal Monteiro Lobato realiza a avaliação de rendimento expressa em notas ou conceito descritivo, considerando os aspectos qualitativos e resultados obtidos após a recuperação paralela.

Para a avaliação bimestral do aluno serão aplicados, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos para cada disciplina, com exceção das disciplinas de Arte e Língua Estrangeira Moderna que deverão ter, no mínimo, 02 (duas) avaliações e Ensino Religioso que poderá ter uma única avaliação.

17 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos, que compreende a efetivação do direito a todos a educação, o desenvolvimento inclusivo nas escolas assume centralidade nas políticas públicas a

fim de assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de ensino.

Conforme Resolução 01/2016 CME / Itapoá – SC, em seu Artigo 3º refere-se a educação inclusiva como sendo uma abordagem que atende “as necessidades de aprendizagem de todos os alunos, com foco específico naqueles que são vulneráveis a marginalização e exclusão”.

Já em seu Artigo 4º , esta mesma resolução, refere-se a Educação Especial como sendo modalidade escolar que “realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) definido por uma proposta pedagógica que assegura recursos e serviços específicos para apoiar o processo de escolarização”.

A Escola Municipal Monteiro Lobato atendendo a Resolução do CNE/CEB 4/2009 oferece o Atendimento Educacional Especializado, cujo o objetivo é complementar ou suplementar a formação do aluno por meio de disponibilização de serviços, recursos de acesso e estratégias que eliminem as barreiras para a plena participação na sociedade e o desenvolvimento da aprendizagem.

Os atendimentos do AEE são realizados preferencialmente em contra turno escolar com horários pré agendados respeitando as necessidades individuais do aluno.

17.1 – Público Alvo

Respeitando as especificações da Resolução 01/2016 CME/ Itapoá – SC , Artigo 5º , a Escola Municipal Monteiro Lobato conta atualmente com 06 (seis) alunos que possuem laudo, sendo:

9º B	Transtorno Bipolar; Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade tipo combinado; Transtorno de aprendizagem Escolar por obstáculo funcional do sistema nervoso; Transtorno Disruptivo.
7º B	Transtorno do Espectro Autista
7º B	Transtorno do Espectro Autista / Desatenção/ Dislexia
7º B	Deficiência Intelectual Leve
5º B	Deficiência Intelectual
4º B	Baixa Visão

Além do AEE estes alunos contam com o professor auxiliar de turma, sendo este responsável em colaborar com o professor regente no desenvolvimento de

mediações pedagógicas que atendam as necessidades de todos os educandos da classe.

Em consonância com o Artigo 7º, da Resolução 01/2016 CME/ Itapoá – SC, o poder público, através da Secretaria de Educação disponibilizará quando necessário atendimento educacional especializado aos alunos público-alvo, sendo estes definidos como: alunos com deficiência; alunos com transtornos globais do desenvolvimento; alunos com altas habilidades ou superdotação e “alunos que apresentem outras necessidades educacionais especiais que acarretam sério comprometimento no processo de aprendizagem; desde que tenham sido atendidos, prioritariamente, todos os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidade/superdotação”.

Sendo assim o AEE da Escola Municipal Monteiro Lobato atende os alunos que apresentam acentuadas dificuldades de aprendizagem e ainda não possuem diagnóstico clínico, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e dislexia, conforme relação abaixo:

3º B	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade
4º A	Desatenção / Inquietação / Opositor Desafiador
4º A	Acentuadas Dificuldades de Aprendizagem
4º B	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade / Opositor Desafiador
4º B	Hiperatividade / Dislexia
5º A	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade
5º B	Acentuadas Dificuldades de Aprendizagem
6º D	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade
6º D	Acentuadas Dificuldades de Aprendizagem
9º B	Acentuadas Dificuldades de Aprendizagem

17.1.1 – Avaliação Público Alvo

A avaliação será descritiva e bimestral atendendo a Resolução 01/2008 CME/SC embasado no acompanhamento do plano individual do aluno em conformidade com os objetivos ali elencados e alcançados pelo aluno.

18 – RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Seguindo as determinações da Resolução 01/2008 CME/SC – Anexo 03, a recuperação será oferecida de forma paralela e bimestral oferecendo, portanto, novas oportunidades de aprendizagem, sempre que diagnosticada insuficiência de apropriação de conhecimento e competências por parte do aluno.

19 – DA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

- De acordo com a Resolução 01/2008 CME/SC – ANEXO 3
- Projeto Correção de Fluxo de 6º ao 9º ano - ANEXO 5

20 – DA PROMOÇÃO NAS SÉRIES/ANOS

De acordo com a Resolução 01/2008 CME/SC – ANEXO 3

21. DIÁRIO DE CLASSE

O diário de classe serve como valioso instrumento de registro, para a comprovação de conteúdos ministrados, avaliações, frequência e ocorrências dos alunos.

- É um dos instrumentos de acompanhamento e registro do desempenho dos alunos;
- O professor deverá manter o diário de classe em ordem e atualizado, evitando emendas e rasuras;
- Registrar diariamente a frequência dos alunos;
- O registro do desempenho do aluno dar-se-á através de notas e pareceres descritivos (quando necessários), que deverão estar pautados nos diários;
- Anotar as datas da recuperação paralela;
- Anotar diariamente os conteúdos ministrados;
- Respeitar as datas de entregas de notas e diários fechados;

22. PRÉ-CONSELHO E CONSELHO DE CLASSE

De acordo com a Lei 001/2008 CME, conforme – ANEXO 3

23. RECURSOS FINANCEIROS

23.1 Gestão Financeira

Recursos para autonomia financeira da escola, repassados pela Prefeitura Municipal, em quatro trimestres anuais. De acordo com a legislação do município, através da Lei 526/2014 – Anexo 6.

1ª Parcela – R\$ 7.227,49 – liberado

2ª Parcela – R\$ 7.227,49 – liberado

3ª Parcela – R\$ 7.227,49 – não liberado

4ª Parcela – R\$ 7.227,49 – não liberado

23.2 PDDE

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar. Os repasses são feitos anualmente, em duas parcelas iguais.

Existem ainda as “Ações Agregadas ao PDDE”, transferências financeiras para fins específicos classificadas em três grupos: o Novo Mais Educação, que compreende as atividades de educação integral em jornada ampliada; o PDDE Estrutura, constituído das ações Água na Escola, Escola do Campo, Escola Sustentável e Escola Acessível; e o PDDE Qualidade, composto das ações Atleta na Escola, Ensino Médio Inovador, Mais Cultura nas Escolas e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola).

É uma verba destinada a escolas públicas de educação básica estaduais, do Distrito Federal e municipais; unidades de ensino privadas de educação especial qualificadas como beneficentes de assistência social ou de atendimento direto e gratuito ao público; e polos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que ofertem programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica.

Até o presente momento, esta unidade escolar não recebeu a verba do PDDE/2017.

23.3 APP

As verbas da APP são arrecadadas através de eventos realizados pela escola (Festa Julina, Ação Entre Emigos) e de colaboração espontânea das famílias .

24. DESCRIÇÃO DOS MATEIRIAIS PEDAGÓGICOS

MATERIAL	QUANTIDADE	EM USO
Televisor	03	X
Data Show	02	X
Note Book	05	X
Rádio	03	X
Computador	19	X

25. PLANEJAMENTO

Planejar significa pensar nas ações pedagógicas possíveis de serem realizadas, no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do discente.

O planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo dentro do contexto no qual o aluno está inserido

A escola segue a Proposta Curricular do Município de Itapoá, elaborada por disciplina, onde constam os conteúdos mínimos pertinentes a cada série/ano.

O professor tem a responsabilidade de efetuar seu planejamento e encaminhá-lo para a equipe pedagógica.

25.1 Grade Curricular

Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino fundamental

Disciplina/ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Língua Portuguesa	06	06	06	05	05	04	04
Matemática	05	05	05	04	04	05	05
Ciências	02	02	02	03	03	03	03
História	02	02	02	03	03	03	03
Geografia	02	02	02	03	03	03	03
Educação Física	03	03	03	03	03	03	03
Língua Estrangeira (Inglês)	03	03	03	02	02	02	02
Arte	02	02	02	02	02	02	02
Ensino Religioso	01	01	01	01	01	01	01
Total	26	26	26	26	26	26	26

25.2 Diretrizes Pedagógicas

Proposta Curricular do Município - Conteúdos ANEXO 6

25.3 Temas Transversais

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual) têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento.

26. PROJETOS PEDAGÓGICOS – ANEXO 7

Aluno Destaque
 Carnaval na Escola
 Festival de Talentos
 Festflor – Festival Flor e Ser
 Revitalização do Espaço Escolar

27. REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA

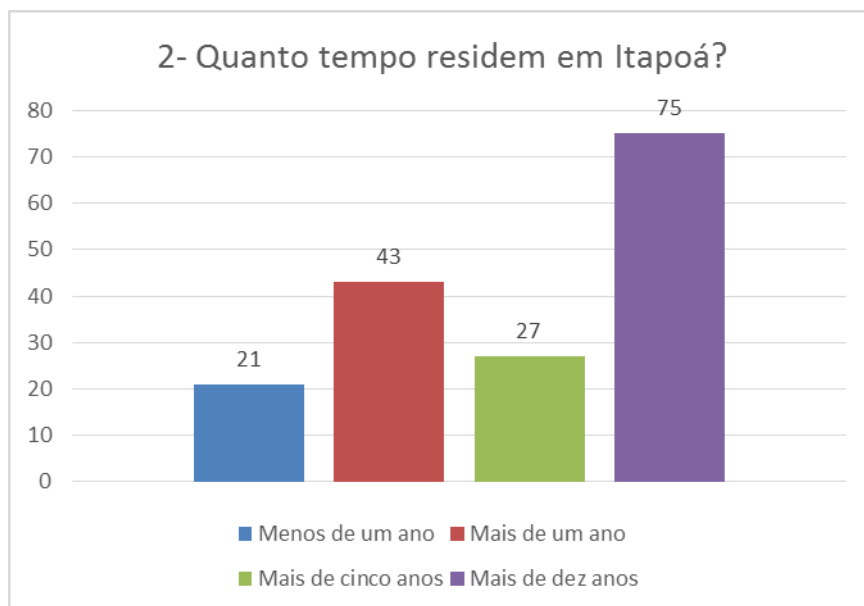
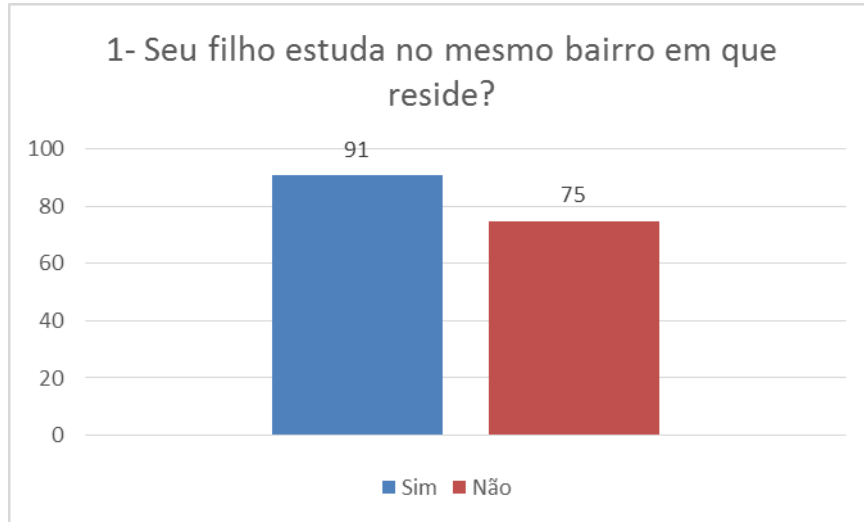
ANEXO 8

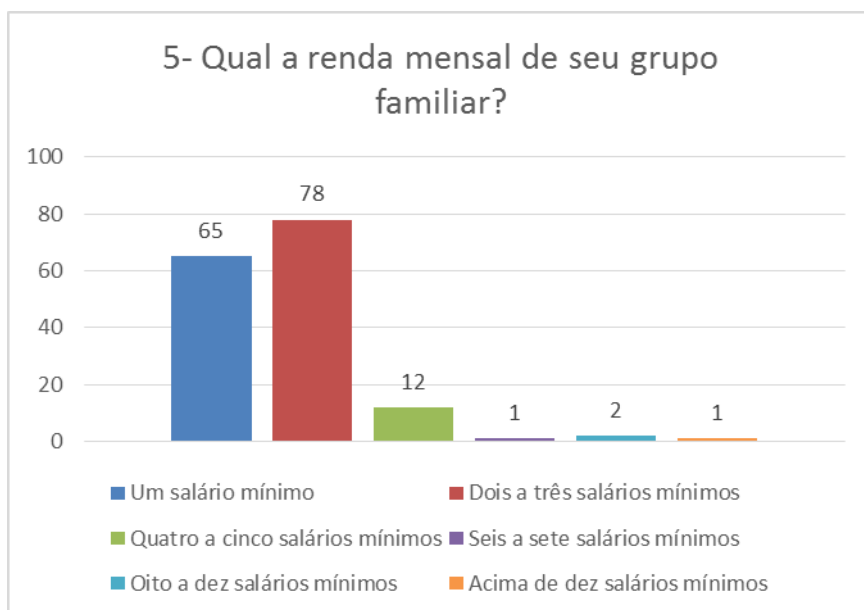
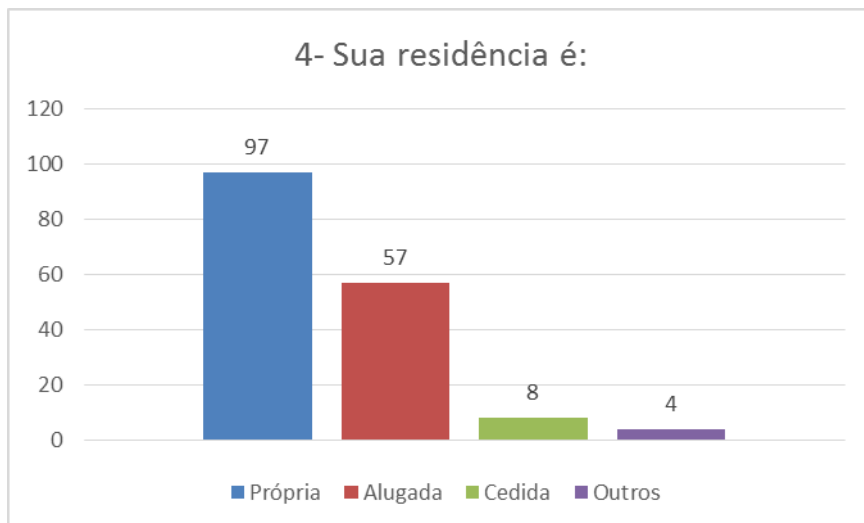
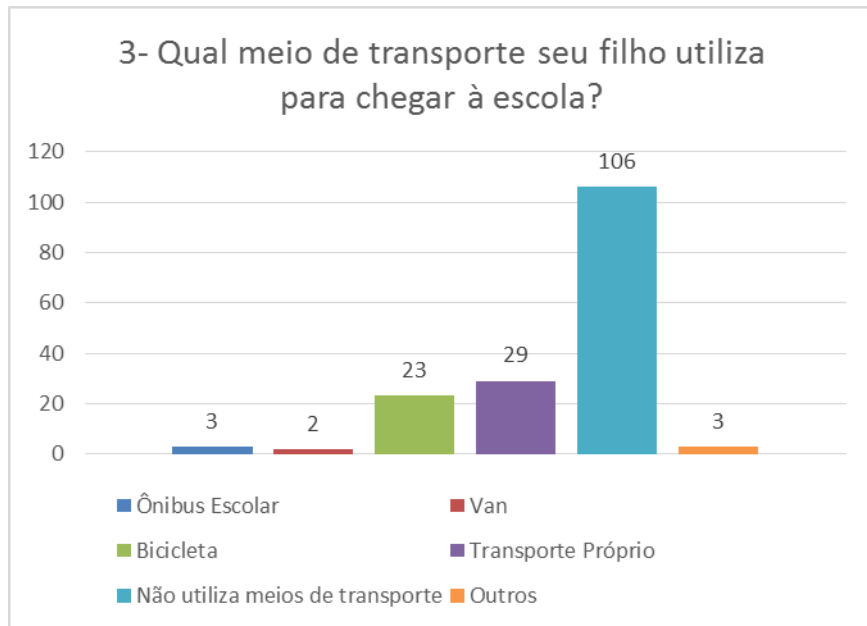
28. CONCLUSÃO

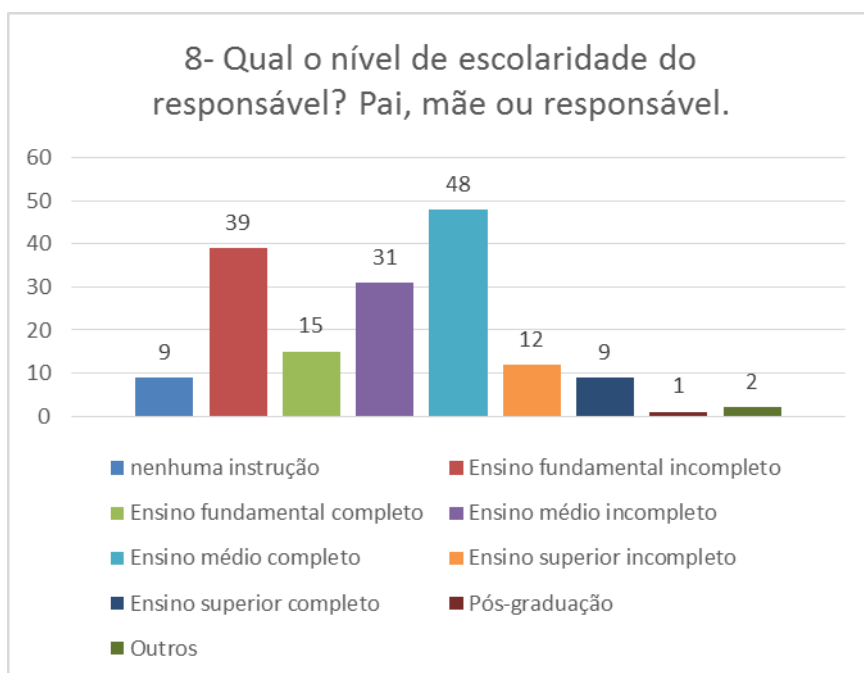
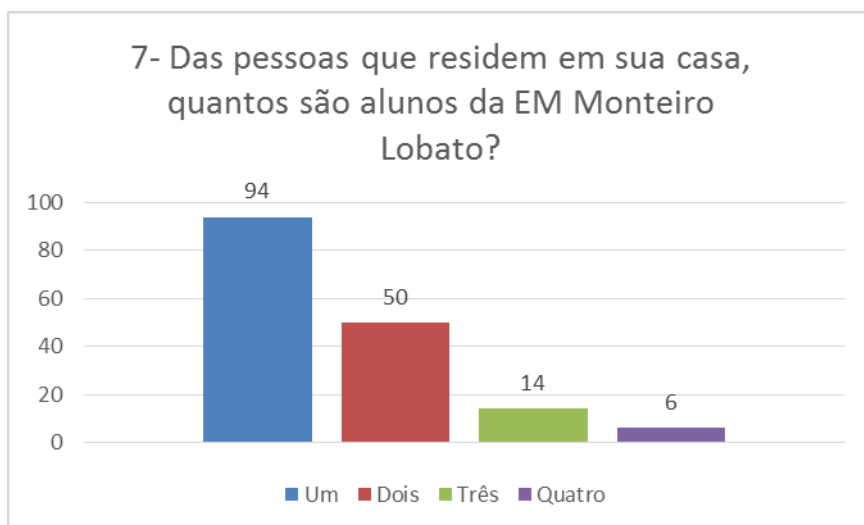
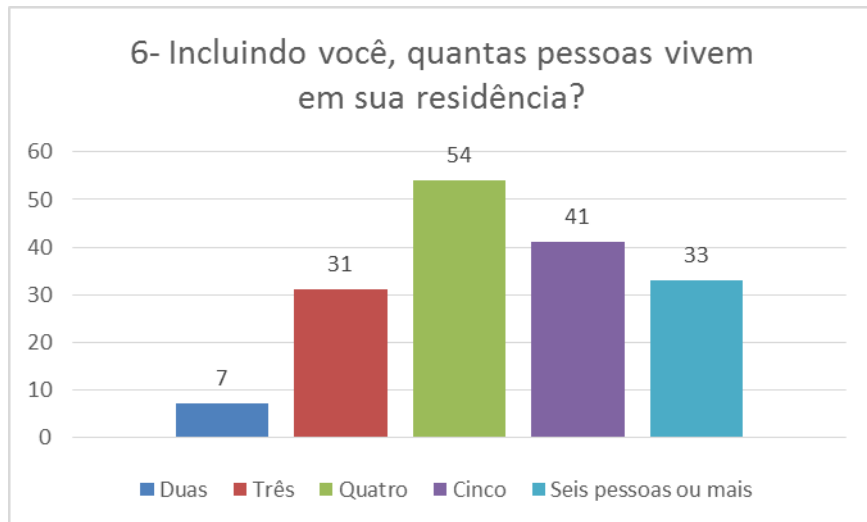
O Projeto Político Pedagógico é de suma importância para a interação da comunidade e a escola, podendo garantir sua identidade.

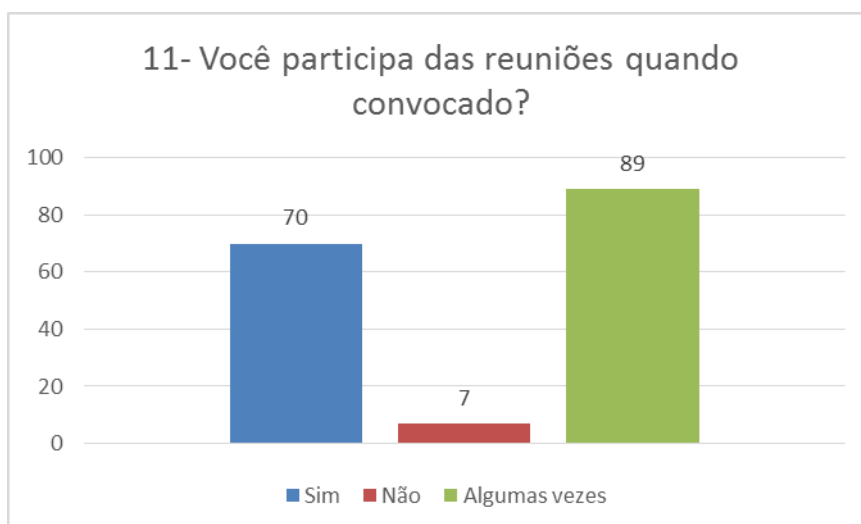
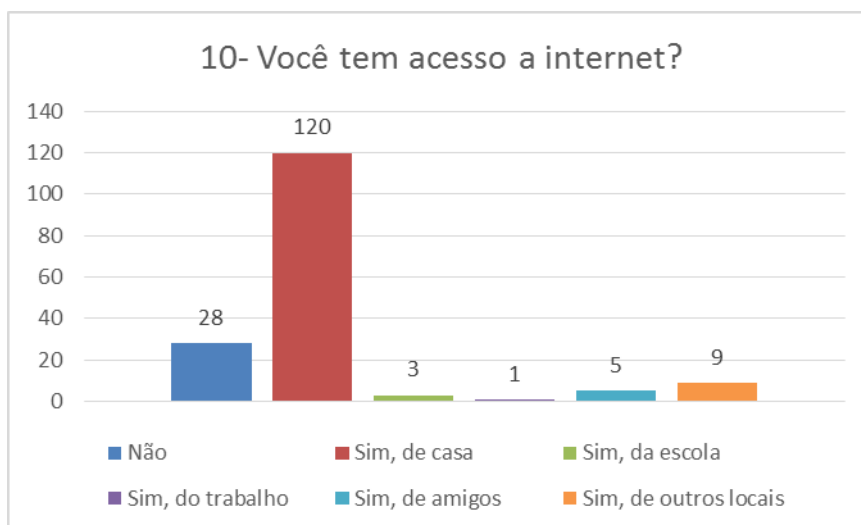
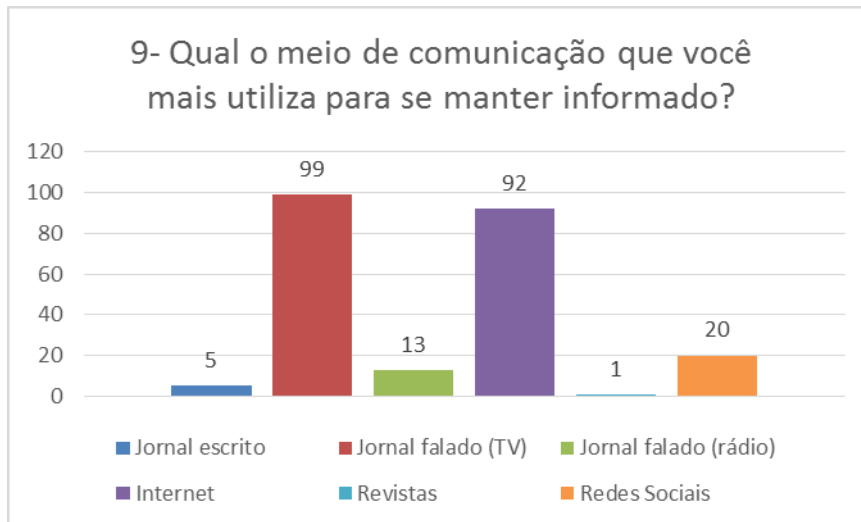
A qualidade de atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou de outro professor. É preciso a participação conjunta dos profissionais (professores e especialistas) para tomada de decisões sobre aspectos da prática didática, bem como sua execução.

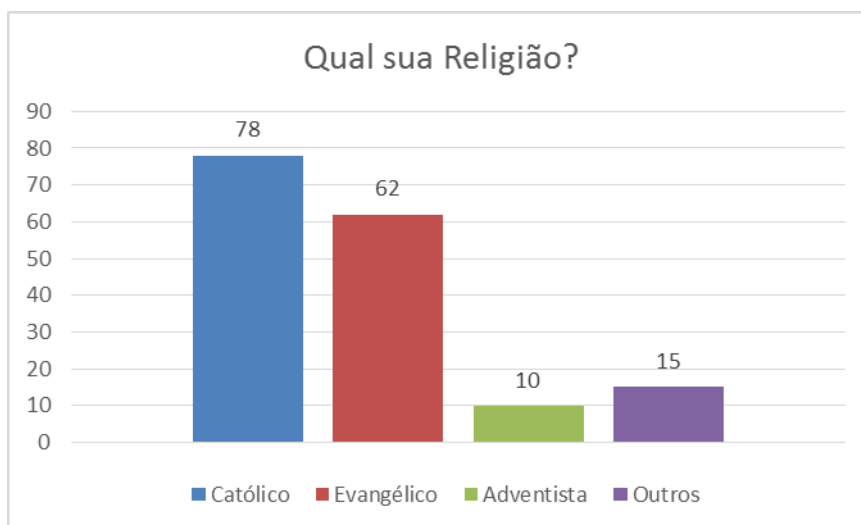
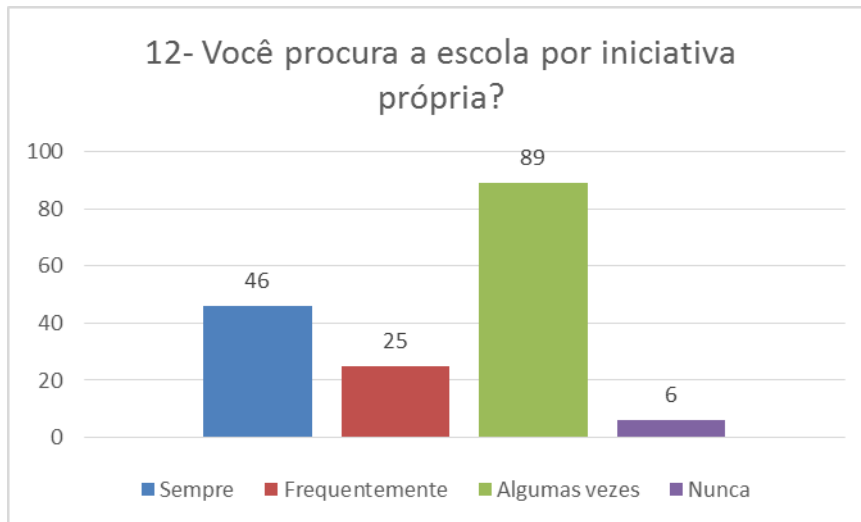
As considerações feitas pretendem auxiliar os professores na reflexão sobre suas práticas e na elaboração do processo educacional.

ANEXO 1**Resultado de questionário realizado com as famílias**









ANEXO 2

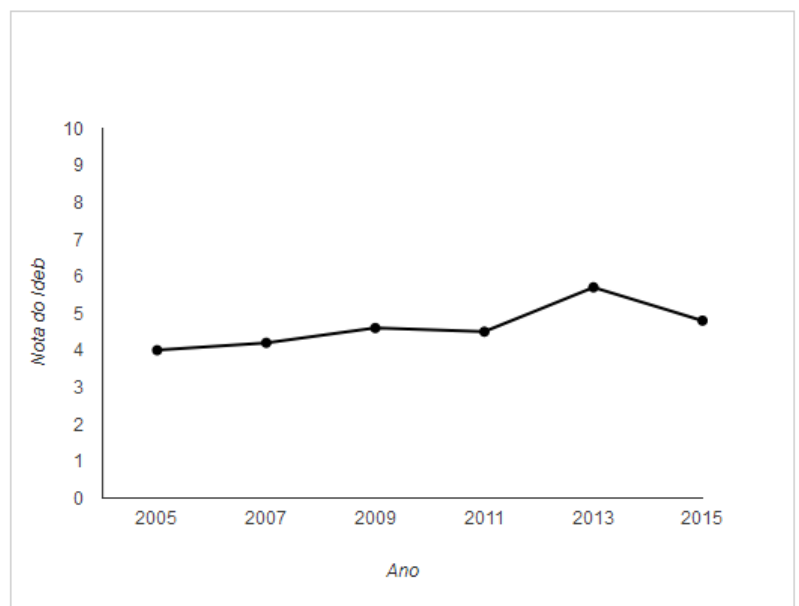
RESULTADOS IDEB

Anos iniciais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação						Prova Brasil				
	1°	2°	3°	4°	5°	P i	Matemática		Língua Portuguesa		N i
							Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	98,1	86,6	95,8	88,6	80,0	0,89	180,2	4,6	171,4	4,5	4,52
2007	100,0	71,4	79,5	90,0	84,4	0,84	201,8	5,4	173,9	4,5	4,98
2009	100,0	100,0	77,4	81,6	92,9	0,89	206,3	5,6	180,8	4,8	5,19
2011	100,0	88,2	83,3	90,3	100,0	0,92	198,5	5,3	171,7	4,5	4,87
2013	100,0	100,0	87,5	100,0	93,3	0,96	229,1	6,5	200,3	5,5	5,98
2015	100,0	76,2	98,0	93,9	79,6	0,88	200,6	5,4	197,3	5,4	5,38

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		4,0
2007	4,1	4,2
2009	4,4	4,6
2011	4,9	4,5
2013	5,1	5,7
2015	5,4	4,8

■ Acima ou igual à meta
■ Abaixo da meta

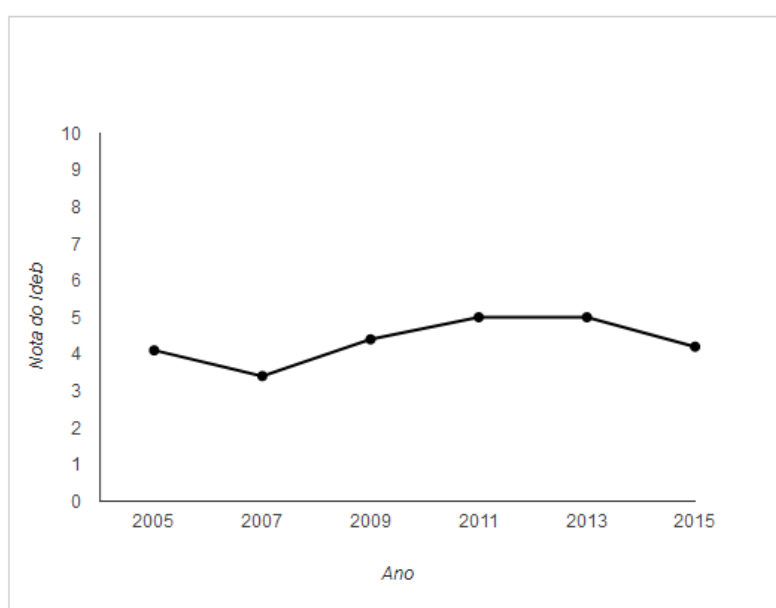


Anos finais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação					Prova Brasil				
	6°	7°	8°	9°	P i	Matemática		Língua Portuguesa		N i
						Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	90,4	68,6	79,6	92,1	0,82	258,3	5,3	243,1	4,8	5,02
2007	70,3	82,9	94,1	69,3	0,78	242,3	4,7	222,0	4,1	4,41
2009	74,5	76,3	84,0	100,0	0,83	261,1	5,4	261,1	5,4	5,37
2011	82,4	92,9	94,4	96,3	0,91	261,0	5,4	264,9	5,5	5,43
2013	89,3	93,9	85,7	96,2	0,91	269,8	5,7	259,6	5,3	5,49
2015	84,8	87,3	78,0	90,6	0,85	247,8	4,9	251,3	5,0	4,99

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		4,1
2007	4,1	3,4
2009	4,3	4,4
2011	4,5	5,0
2013	4,9	5,0
2015	5,3	4,2

- Acima ou igual à meta
- Abaixo da meta



ANEXO 3

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPOÁ/SC

RESOLUÇÃO Nº 01/2008 / CME / SC

Estabelece diretrizes para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, integrantes do Sistema Municipal de Educação de Itapoá/SC.

A PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPOÁ, SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, considerando o disposto na Lei Nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, coadunado com os artigos 31 e 33 da Lei Municipal n. 034//01 de 29 de junho de 2001, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Educação, e tendo em vista o deliberado na Sessão Plenária do dia 20 de fevereiro de 2008.

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DA AVALIAÇÃO

Art. 1º - A avaliação do processo ensino-aprendizagem ficará na forma regimental, a cargo dos estabelecimentos de ensino, compreendendo a avaliação do rendimento escolar e a apuração da assiduidade, respeitando as diretrizes desta resolução.

Art. 2º - A avaliação do processo ensino-aprendizagem pautar-se-á em:

I - Possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

II - Aferir o desempenho do aluno quanto à apropriação de competências e conhecimentos em cada área de estudos e atividades escolares.

III - Aferir o desempenho da instituição, por meio de avaliação bimestral discutida e aprovada pelo Conselho de Classe, com registro em ata.

IV - Aferir as condições físicas e materiais que substanciam o processo ensino-aprendizagem.

Handwritten signatures of council members, including names like 'Luisa' and 'Iverson'.

CAPÍTULO II

DA AVALIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 3º - A avaliação do rendimento do aluno será contínua e de forma global mediante verificação de competência e de aprendizagem de conhecimentos, em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela e bimestral.

Art. 4º - Avaliação do rendimento do aluno será atribuída pelo professor da série/ano ou disciplina, analisada em Conselho de Classe.

Art. 5º - Na avaliação do rendimento a ser expresso em notas ou conceito descritivo, levar-se-ão em conta os aspectos qualitativos, fundamentalmente, e os resultados obtidos após recuperação paralela e bimestral, durante o ano letivo.

§ 1º - No 1º e 2º ano a avaliação do rendimento, deverá ser registrada em ficha de desempenho do aluno de forma descritiva.

§ 2º - Do 3º ao 9º anos serão avaliados conforme dispõe os incisos I, II e III do Art. 9º desta Resolução.

§ 3º - O Projeto Político-Pedagógico atenderá às diretrizes emanadas desta Resolução no que diz respeito a registro de avaliação e a definição do percentual mínimo para aprovação:

§ 4º - Na apreciação dos aspectos qualitativos, deverão ser considerados a compreensão e o discernimento dos fatos e a percepção de suas relações; a aplicabilidade dos conhecimentos; a capacidade de análise e de síntese, além de outras habilidades intelectivas que advierem do processo em atitudes demonstradas;

Art. 6º - Ter-se-ão como aprovados quanto ao rendimento no Ensino Fundamental Regular:

I - os alunos que alcançarem os níveis de apropriação de conhecimento, em conformidade com o Art. 5º, § 4º desta Resolução, que no seu registro em notas, não seja inferior a 70% (setenta por cento) anual, dos conteúdos efetivamente trabalhados por disciplina;

II - os alunos com aproveitamento inferior ao previsto no inciso anterior e que submetidos à recuperação paralela e bimestral, alcançarem 50% (cinquenta por cento) anual, em cada disciplina;



§ 1º - Os estabelecimentos de ensino oferecerão novas oportunidades de recuperação e avaliação a cada bimestre, sempre que verificado o rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), assegurando a promoção de recuperação paralela e bimestral onde prevalecerá o resultado maior obtido, em nível da Educação Fundamental.

§ 2º - Considerar-se-ão não aprovados, quanto ao rendimento de estudos, os alunos que não alcançarem os mínimos estabelecidos por esta Resolução, consubstanciados na legislação em vigor e explicitados no Projeto Político-Pedagógico.

Art. 7º - Cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série/ano e certificados de conclusão, com as especificações cabíveis, com abrangência as modalidades e níveis de ensino.

Art. 8º - A avaliação do rendimento deve considerar os conhecimentos, os valores conquistados em cada disciplina e em todas as atividades que integram o currículo escolar.

Art 9º - O resultado da avaliação do 3º ao 9º ano, será registrado por notas, ao final de cada bimestre letivo, obedecendo aos seguintes critérios:

I - as notas variam de um a dez, mediante verificação de competência e de aprendizagem de conhecimentos, em atividades de classe e extraclasse.

II - ao final de cada bimestre, o professor atribuirá à média resultante de, no mínimo, três notas obtidas na avaliação de conhecimentos pelo aluno, que será calculada pela média aritmética simples. A média será registrada em inteiros e meios, observando-se o arredondamento dos décimos.

III - O cálculo da média bimestral será realizada em média aritmética simples, tendo valor de 1,0 (um) a 10,0 (dez) para as avaliações desenvolvidas, obedecendo a seguinte fórmula:

$$MB = \frac{\text{somatória das notas das avaliações realizadas}}{\text{número de avaliações realizadas}}$$

Art. 10º - Aos alunos com rendimento insuficiente ficam assegurados os estudos de recuperação paralela e bimestral.

Art. 11º - A aprovação do aluno decorrerá da avaliação do processo educativo e da freqüência.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left and several smaller ones on the right.

Art. 12º - Ter-se-ão como aprovados, quanto à assiduidade, os alunos de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das horas letivas de efetivo trabalho escolar e:

I – atingir média 7,0 (sete) anual, em cada disciplina;

II – o aluno com rendimento inferior ao previsto no inciso I e que, oferecida à recuperação paralela e bimestral, alcance média 5,0 (cinco) anual, em cada disciplina.

Art.13º – O cálculo da média final do aluno, em cada disciplina, será média aritmética simples e obedecerá a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MB1+MB2+MB3+MB4}{4} = 5,0$$

Onde MF= Média Final

MB1= Média do 1º Bimestre

MB2= Média do 2º Bimestre

MB3= Média do 3º Bimestre

MB4= Média do 4º Bimestre

Art. 14º – Será considerado reprovado, o aluno que não conseguir atingir média 5,0 (cinco) anual em cada disciplina, após terem sido proporcionadas atividades de recuperação paralela e bimestral devidamente registrada em diário de classe e após, submetido à avaliação do Conselho de Classe.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 15º - Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de promoção e visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Parágrafo único - Como na Educação Infantil a avaliação tem efeito apenas como registro de acompanhamento e de desenvolvimento da criança, o mesmo deverá ser descritivo.

Art. 16º - A avaliação na Educação Infantil será considerada um instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem da criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem.

Art. 17º - A avaliação deverá ser contínua e entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliem o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às reais necessidades da criança.

Art. 18º - A avaliação da criança, que se dará pelo registro escrito, deverá ser em momentos específicos, previstos no Projeto Político Pedagógico.

Art. 19º - A avaliação deve, também, servir de instrumento para que as instituições de Educação Infantil possam estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitem de maior atenção e reorientar a prática, redefinindo o quê, quando e como avaliar, em consonância com os objetivos estabelecidos.

Parágrafo Único – Ao término das modalidades de Educação Infantil (creche e pré-escola) far-se-á o parecer descritivo sobre o desenvolvimento da criança e encaminhar-se-á para a etapa seguinte.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Art. 20º - A Educação Especial, modalidade da educação escolar, entendida como um processo educacional que perpassa todas as etapas e níveis de ensino está definido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que regulamenta a garantia do direito de acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) e orienta para a inclusão em classes comuns do sistema regular de ensino.

Parágrafo único – O atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais deve ser previsto no projeto político pedagógico da escola e calcado nos princípios que fundamentam o direito à educação das pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais: a preservação da dignidade humana, a busca da identidade e o exercício da cidadania.

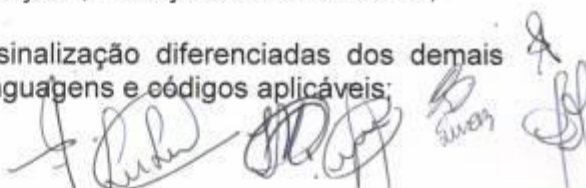
Art. 21º – Consideram-se alunos com necessidades educacionais especiais os que apresentam:

I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares compreendidas em dois grupos:

1.1- as não vinculadas a uma causa orgânica específica;

1.2- as relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II - dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;



III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

§ 1º - A necessidade educacional especial apresentada pelo aluno pode não estar vinculada aos grupos relacionados no caput deste artigo.

§ 2º - Todo e qualquer aluno pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, alguns temporariamente e outros de forma mais duradoura, dependendo de suas características biopsicossociais e da ajuda e apoio que recebem.

Art. 22º - A avaliação no que tange aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser entendida como um processo que possibilita:

I - proporcionar ao professor condições para planejar o seu fazer pedagógico e estabelecer objetivos a partir do conhecimento das necessidades de seus alunos;

II - reorientar o processo ensino-aprendizagem;

III - permitir tomada de posição que direcione as providências para a remoção das barreiras identificadas, tanto as que dizem respeito à aprendizagem e/ou participação dos alunos, como as que dizem respeito a outras variáveis extrínsecas a eles que possam estar interferindo em seu desenvolvimento global;

IV - criar às condições necessárias a inclusão a partir da mudança de atitudes frente às diferenças, pois a valorização da diversidade está na base dos processos de inclusão;

V - além do rendimento do aluno, entendido como o conhecimento acadêmico, consideram-se todas as suas aquisições, as conquistas que fez e o desenvolvimento de suas habilidades;

VI - considerando-se que o desenvolvimento e a aprendizagem têm natureza interativa, ao identificar as necessidades educacionais de qualquer aluno, traduzidas como manifestações de dificuldades, há que analisar: o processo de ensino-aprendizagem, o contexto em que se realiza e as ajudas e apoios que se oferecem aos alunos para que progridam, envolvendo professores, especialistas e as famílias;

VII - professores, equipe pedagógica e administrativa e outros profissionais que convivem com o aluno também devem ser avaliados, preferencialmente por processos de auto-avaliação, em busca do aprimoramento pessoal e profissional.



Art.23º – Todos os casos de necessidades educacionais especiais, identificados pela equipe avaliadora da Unidade Escolar, para fins estatísticos e de suporte técnico, deverão ser comunicados a Divisão de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação, devendo ser também encaminhados a esta os seus respectivos relatórios de avaliação pedagógica para identificação das necessidades educacionais especiais e planos educacionais individuais contendo:

I - planos de estudo e de trabalho, englobando estratégias de desenvolvimento, intervenção e de acompanhamento para o aluno em cada disciplina.

II - Ambos os documentos deverão ser assinados por todos os membros da equipe avaliadora.

§ 1º - Os pais e/ou responsáveis do aluno deverão ser devidamente informados em todas as etapas do processo, assim como, incentivados a participarem e colaborarem diretamente do mesmo.

§ 2º - Participará obrigatoriamente da equipe avaliadora os docentes que atuam diretamente com o aluno, os especialistas (Orientador Educacional e Supervisor Escolar) e o gestor educacional, poderão participar os pais e/ou responsáveis e outros membros da comunidade escolar. A equipe da Divisão de Educação Especial da SME participará como auxiliar, somente quando houver necessidade de suporte técnico específico.

§ 3º - O relatório de avaliação pedagógica para identificação das necessidades educacionais especiais deverá ser claro, considerar o aluno, o contexto educacional escolar e o contexto familiar.

Art.24º – A avaliação sistemática bimestral, bem como, a avaliação final para fins de promoção ou retenção, será realizada através de Parecer Descritivo embasado no acompanhamento do plano educacional individual, nos objetivos ali delineados e nos avanços alcançados, os registros deverão conter indicações descritivas sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno, tendo em vista os diversificados instrumentos de avaliação utilizados que deverão ser obrigatoriamente registrados.

§ 1º - A promoção ou retenção do aluno deverá ser uma decisão conjunta entre os participantes da equipe avaliadora.

§ 2º - Ao término do ano letivo, alguns aspectos devem ser considerados para orientar a promoção ou retenção do aluno:

I - a possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial;

A collection of handwritten signatures and initials in black ink, located at the bottom right of the page. The signatures are somewhat stylized and overlapping, with some appearing to be initials or short names.

II - a valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem;

III - a competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado, quando houver adaptação;

IV - o efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família;

V - planejamento de atividades e apoios de compensação no início do ano letivo seguinte.

Art.25º – O aluno que, em virtude de suas necessidades educacionais especiais, depois de realizadas as adaptações curriculares de grande porte, a flexibilização temporal na organização da aprendizagem e os apoios necessários, não atingir os conhecimentos mínimos exigidos no ensino fundamental, receberá certificação de conclusão de escolaridade com terminalidade específica.

§ 1º - A terminalidade específica deverá ser adotada somente depois de esgotadas todas as possibilidades de atendimento educacional. Ela possibilitará que o aluno prossiga estudos na Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação Profissional, oportunizando novas alternativas para inserção na sociedade e no trabalho.

§ 2º - A certificação deverá ser fundamentada em avaliação pedagógica, realizada pelo professor e equipe técnico-pedagógica e formalizada com histórico escolar, em formulário próprio, que apresente, de forma descritiva, o conhecimento apropriado pelo aluno no processo de aprendizagem.

§ 3º - Os pais e/ou responsáveis pelo aluno deverão ser comunicados e devidamente esclarecidos de todo o processo. A Divisão de Educação Especial deverá ser comunicada, acompanhar e aprovar os procedimentos para a certificação da terminalidade específica.

Art.26º – Ao aluno que apresentar característica de superdotação deverá ser oferecido o enriquecimento curricular e a possibilidade de aceleração de estudos para concluir em menor tempo o programa escolar, utilizando-se dos procedimentos da reclassificação compatível com o seu desempenho escolar e maturidade socio-emocional.

§ 1º - Os pais deverão ser comunicados, esclarecidos e deverão aprovar o processo. A Divisão de Educação Especial deverá ser comunicada, acompanhar e aprovar os procedimentos para a aceleração de estudos.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left and several smaller initials and marks on the right.

§ 2º - As escolas deverão manter arquivo com a documentação que comprove a necessidade de emissão da certificação de terminalidade específica, assim como, de aceleração de estudos, incluindo o relatório de avaliação pedagógica e o plano educacional individual do aluno, para garantia da regularidade da sua vida escolar e controle pelo sistema de ensino.

Art. 27º – Na transferência, os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados, devem receber da escola de origem o histórico escolar, acompanhado de uma ficha descritiva de avaliação pedagógica que informe à escola de destino o histórico de seu desenvolvimento escolar.

Art. 28º – Toda a documentação referente à vida escolar do aluno com necessidades educacionais especiais, incluindo: o relatório de avaliação pedagógica para identificação das necessidades educacionais especiais, plano educacional individual e o seu respectivo acompanhamento, pareceres descritivos bimestrais e finais, assim como, os registros obrigatórios e contínuos realizados pelo docente no decorrer do ano letivo, são documentos escolares e como tais deverão ser arquivados na secretaria escolar de acordo com a legislação vigente.

CAPÍTULO V

DA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

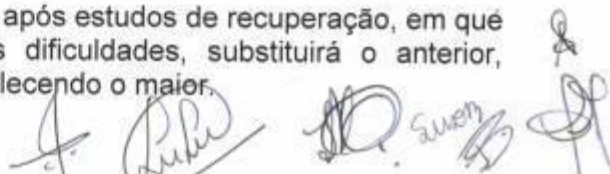
Art. 29º - Entende-se por recuperação de estudos o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno para superar deficiências ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Art. 30º - A recuperação será oferecida de forma paralela e bimestral sempre que for diagnosticada insuficiência durante o processo regular de apropriação de conhecimento e de competências pelo aluno.

§ 1º - A cada conteúdo desenvolvido, sempre que necessário, aplicar-se-á a recuperação paralela devidamente registrada no diário de classe, com acompanhamento da equipe pedagógica e administrativa.

§ 2º - A recuperação bimestral será oferecida, em um dia, ao final de cada bimestre, estabelecida no calendário escolar, devendo ser elaborada pelo docente juntamente com a equipe pedagógica e registrada no diário de classe.

§ 3º - O resultado obtido na avaliação, após estudos de recuperação, em que o aluno demonstre ter superado as dificuldades, substituirá o anterior, referente aos mesmos objetivos, prevalecendo o maior.



§ 4º - O Projeto Político-Pedagógico disporá sobre aspectos complementares da recuperação paralela e bimestral que deve ser entendida no processo de ensino aprendizagem, de forma concomitante aos estudos ministrados no cotidiano da escola.

CAPÍTULO IV

DA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Art. 31º - A aceleração de estudos poderá ser ofertada ao educando sempre que se constatar defasagem na aprendizagem combinada com a dimensão idade / série.

Art. 32º - A aceleração de estudos ocorrerá quando diagnosticada pela equipe pedagógica da Unidade Escolar e será organizada da seguinte forma:

I - pelo estabelecimento de ensino sob a supervisão do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação;

II - sob responsabilidade do Conselho de Classe;

III - preferencialmente em horário oposto ao período regular de aula;

IV - em sala de aula com recursos didáticos e material adequado à especificidade.

V - Todo o processo de aceleração de estudos deverá ser registrado, divulgado aos profissionais da unidade escolar, aos pais e/ou responsáveis, encaminhado à Secretaria Municipal de Educação e devidamente arquivado.

CAPÍTULO V

DA PROMOÇÃO NAS SÉRIES/ANOS

Art. 33º - A promoção nas séries/anos, por classificação, poderá ocorrer sempre que se constatar apropriação pessoal de conhecimento por parte do aluno.

Art. 34º - A banca de avaliação, neste caso, será constituída pelo corpo docente, equipe pedagógica e administrativa do estabelecimento de ensino.

Art. 35º - A capacidade comprovada para a reclassificação deverá ser no mínimo de 70% (setenta por cento) de todas as disciplinas da série/ano em que está frequentando.



Art. 36º - A iniciativa de propor o avanço nas séries/anos caberá ao estabelecimento de ensino após ter ouvido o Conselho de Classe, consultado a Secretaria Municipal de Educação, o aluno, os pais e/ou responsáveis.

CAPÍTULO VI

DO CONSELHO DE CLASSE

Art. 37º - O Conselho de Classe, órgão colegiado de natureza deliberativa em assuntos educacionais, tem por objetivos avaliar de forma coletiva, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, bem como a participação dos envolvidos no processo, definindo-se em dois momentos: pré-conselho e conselho de classe, cabendo-lhes apontar encaminhamentos e alternativas.

Art. 38º - O Pré Conselho tem por finalidade:

✓ § 1º - constituir-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde os alunos e professores de forma coletiva discutem alternativas e propõe ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades apontadas no processo ensino aprendizagem.

Art. 39º - O Pré Conselho ficará a cargo do serviço de Orientação Educacional e/ou supervisão escola da Escola e do professor regente, com toda a turma em sala de aula;

Art. 40º - O Conselho de Classe tem por finalidade:

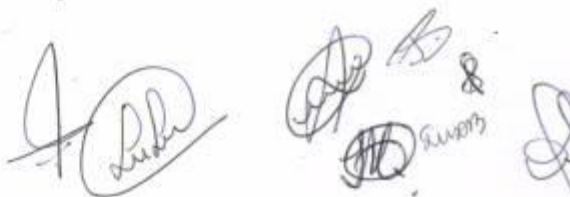
I – estudar e interpretar os dados da aprendizagem do aluno em relação ao trabalho do professor, proposto no Projeto Político-Pedagógico;

✓ II – acompanhar e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem, diagnosticar os resultados e atribuir-lhes valor;

III – avaliar os resultados da aprendizagem do aluno, na perspectiva do processo de apropriação do conhecimento, da organização dos conteúdos e dos encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica.

Art. 41º - Do Conselho de Classe Final:

I - 1º Etapa: presença dos professores da turma, todos os membros da Equipe Pedagógica e Administrativa e Direção.



II - 2º Etapa:

2.1 - Passo A: deliberação parcial e argumentação do (a) professor (a) da disciplina na qual o aluno (a) não alcançou média.

2.2 - Passo B: deliberação final dos professores da turma, todos os membros da Equipe Pedagógica e Direção.

2.3 - Passo C: votação dos professores da turma, todos os membros da Equipe Pedagógica e direção.

§ 1º - O aluno que foi aprovado por conselho num ano numa disciplina, no ano seguinte não poderá ser aprovado por conselho novamente na mesma disciplina;

§ 2º - Não será aprovado por este conselho o aluno com mais de três disciplinas com média final inferior a 5 (cinco);

§ 3º - O Conselho deliberará a aprovação ou reprovação do aluno que tiver de uma a três disciplinas com média inferior a 5 (cinco).

Art. 42º - Encaminhamentos do Conselho de Classe:

I - Compete ao professor regente dar o retorno à turma sobre as solicitações e deliberações feitas em Conselho;

II - Competem aos diferentes setores da Escola os encaminhamentos feitos em Conselho dentro dos prazos ali estabelecidos.

Art. 43º - Participação do Conselho de Classe, o Diretor, o Supervisor de Ensino, o Orientador Educacional, o Administrador Escolar, Professores e poderão participar com anuência do Conselho de Classe: Alunos, Pais ou responsáveis.

Art. 44º - O Planejamento, a execução, a avaliação e o desdobramento do Conselho de Classe estará a cargo da Equipe Técnico-Pedagógica, juntamente com a Direção.



Handwritten signatures and initials of school officials, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, some with initials like 'B', 'A', and 'S'.

Art. 45º - O Conselho de Classe reunir-se-á em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Escolar, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do aproveitamento dos alunos no processo de apropriação de conhecimento e será proponente das ações que visem à melhoria da aprendizagem, o definidor da aprovação ou não aprovação e, extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir.

Art. 46º - São atribuições do Conselho de Classe:

I – emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, decidindo pela revisão da nota ou anulação e repetição de avaliações destinadas ao rendimento escolar, em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos alunos, pais ou responsáveis;

II – avaliar as atividades da Equipe Pedagógica, docente e discente, possibilitando o replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem;

III – propor medidas para a melhoria do rendimento escolar, a integração e o relacionamento dos alunos na turma;

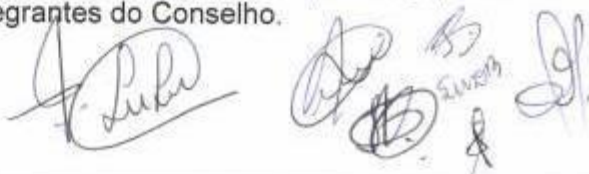
IV – estabelecer planos viáveis de recuperação contínua, paralela e bimestral aos alunos, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;

V – assegurar a elaboração e a execução dos planos de adaptação de alunos transferidos, quando se fizer necessário, atendendo à legislação específica;

Parágrafo único. As reuniões do Pré-Conselho e do Conselho de Classe deverão ser lavradas em atas e as observações pertinentes aos alunos e docentes deverão ser registradas em ficha própria pela Equipe Pedagógica da Unidade Escolar.

Art. 47º - O Conselho de Classe é soberano nas suas decisões, resguardando a decisão do professor titular, tendo como instância imediata a Secretaria de Educação, que deverá encaminhar ao Conselho Municipal de Educação para análise e julgamento.

Art. 48º - O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente, convocado pela direção do estabelecimento e/ou por 1/3 (um terço) dos professores e/ou pais, e/ou alunos integrantes do Conselho.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page. On the left is a large signature that appears to be 'J. Lube'. To its right are several smaller signatures and initials, including one that looks like 'B. S. S. S.' and another that looks like 'S. S. S.'.

Art. 49º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogando-se as disposições em contrário.

Itapoá, 20 de fevereiro de 2008.

Guilherme

Lucilene

Luiz

Cláudia de Souza Singer

Andra Maria

Irma A. S. Machado

João Grande

ANEXO 4



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPOÁ/SC

RESOLUÇÃO Nº 02/2008 / CME / SC

Estabelece alterações para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, integrantes do Sistema Municipal de Educação de Itapoá/SC.

A PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPOÁ, SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, considerando o disposto na Lei Nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, coadunado com os artigos 31 e 33 da Lei Municipal n. 034//01 de 29 de junho de 2001, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Educação,
RESOLVE:

Art. 1º - Altera art.: 9º, o inciso II do da resolução 01/2008 que passa a vigorar com a seguinte redação:

Art.: 9º....

I - ...

II - A média será registrada em inteiros e décimos, podendo o (a) professor (a) acrescentar o valor de 0,1 até 1,0 ponto na nota final, sendo que:

- a) Do 3º ao 5º ano, ao final de cada bimestre, o professor (a) atribuirá à média resultante de notas obtidas na avaliação de conhecimentos, pelo alurio, dando ênfase de no mínimo 03 avaliações para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- b) Do 6º ao 9º ano, ao final de cada bimestre, o professor (a) atribuirá no mínimo 03 (três) avaliações para disciplinas com 03 (três) aulas semanais ou mais, exceto para Ensino Religioso, que poderá ter uma, única avaliação, para a disciplina de Arte e Língua Estrangeira deverá ter no mínimo 02 avaliações.

III - ...

[Handwritten signatures and initials]

Art. 2º - Altera o art.: 30 da resolução 01/2008 que passa a vigorar com a seguinte redação:

A recuperação será oferecida de forma paralela sempre que for diagnosticada insuficiência durante o processo regular de apropriação de conhecimento e de competência pelo aluno.

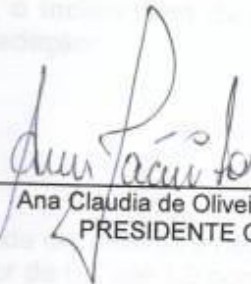
§ 1º...

§ 2º **Suprimido**

§ 3º....

§ 4º - O Projeto Político-Pedagógico disporá sobre aspectos complementares da recuperação paralela que deve ser entendida no processo de ensino aprendizagem, de forma concomitante aos estudos ministrados no cotidiano da escola.

Itapoá, 1º de julho 20 de 2008.



Ana Claudia de Oliveira Jacinto
PRESIDENTE CME



ANEXO 5

PROGRAMA - CORREÇÃO DE FLUXO - 2º a 9º Ano

Segue os critérios e ações discutidas e estabelecidas em reunião do dia 14/02, com SMEI, gestores e especialistas das Unidades Escolares da Rede Municipal de Educação de Itapoá. O que ficou acordado:

- O projeto de correção de fluxo terá a duração de dois anos e o aluno terá direito a participar apenas uma vez. Este projeto atenderá alunos com dois anos de defasagem idade/série.
- O projeto de correção de fluxo será dividido em grupos diferentes e em etapas com ações específicas, conforme segue:

Grupo A - Alunos de 2º a 7º ano que foram aprovados no ano anterior, e os alunos aprovados em conselho de classe, com média aproximada de cinco, e que por algum motivo se encontram em defasagem Idade/Série.

Grupo A - Alunos de 2º a 7º ano que foram aprovados no ano anterior, e os alunos aprovados em conselho de classe, com média aproximada de cinco, e que por algum motivo se encontram em defasagem Idade/Série.	
Etapa 1	Para esse grupo será oferecido reforço contra turno durante o primeiro bimestre. Os alunos de 2º a 4º anos farão reforço com o pedagogo que atua na biblioteca. Alunos de 5º a 7º anos serão atendidos com reforço de Português e Matemática (professor contratado, com orientações dos professores regentes e da equipe pedagógica).
Etapa 2	Ao final do primeiro bimestre será realizada uma avaliação para identificar os alunos aptos à progressão (média 5,0). Exemplo: Aluno que está no 7º ano passará para o 8ºano. A avaliação será elaborada pelos professores de apoio e professores regentes.
Etapa 3	O aluno que fará a progressão terá acompanhamento da equipe, dos professores regentes e apoio pedagógico se necessário.

Grupo B - Alunos de 8º ano com distorção idade/série que foram aprovados no ano anterior, e que por algum motivo se encontram em defasagem Idade/Série.	
Etapa 1	Para esse grupo será oferecido reforço no contra turno, durante o primeiro bimestre, de Português e Matemática (professor contratado, com orientações dos professores regentes e da equipe pedagógica).
Etapa 2	Ao final do primeiro bimestre haverá progressão somente para os alunos que apresentarem bom desempenho na avaliação.
Etapa 3	Os alunos de 8º ano que não obtiverem um bom resultado na avaliação e não conseguirem avançar será convidado a frequentar o 8º ano na Escola Municipal Frei Valentim (por essa ser a única que possui sala disponível). Ao final do ano letivo de 2017esses alunos terão concluído o 8º e 9º, com currículo adaptado.

Grupo C - Alunos de 9º ano com distorção idade/série que não foram retidos no ano anterior e que por algum motivo se encontram em defasagem Idade/Série.	
Etapa 1	Para esse grupo será oferecido reforço no contra turno, durante o primeiro bimestre, de Português e Matemática (professor contratado, com orientações dos professores regentes e da equipe pedagógica).
Etapa 2	Ao final do primeiro bimestre haverá progressão para o Ensino Médio dos alunos que apresentarem bom desempenho na avaliação.

SUGESTÃO: Grupo C –Alunos de 9º ano com distorção idade/série que foram retidos no ano anterior (RETIRA-SE A PALAVRA NÃO) ...

Grupo D - Alunos de 2º a 9º ano que foram retidos no ano anterior, com média abaixo de (cinco), e que se encontram em defasagem Idade/Série:	
Etapa 1	Reforço no contra turno, durante o primeiro bimestre, de Português e Matemática (professor contratado, com orientações dos professores regentes e da equipe pedagógica).
Etapa 2	A partir do momento que o aluno passar pela progressão, dando continuidade ao reforço, “amarrando o contrato para que seja obrigatória a frequência e participação no reforço anual”.
Etapa 3	Conselho de classe para aprovar ou não a progressão de cada aluno, mediante critérios previamente estabelecidos.
Etapa 4	Ao final do primeiro bimestre os alunos realizarão provas para progressão (somente para os alunos que apresentarem bom desempenho na avaliação e forem aprovados pelo conselho).

ACÇÕES INICIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

- Levantamento dos nomes dos alunos, por ano, que se encontram com dois anos ou mais em distorção idade/série. **Unidade Escolar/Secretaria de Educação;**
- Levantamento dos nomes dos alunos, por ano, em distorção em idade série, que foram aprovados por média ou por conselho. **Unidade Escolar/Secretaria de Educação;**
- **20 a 23/02** - Realização de diagnóstico. O diagnóstico terá dois objetivos:
 - Servirá para organização do planejamento do apoio para os alunos a serem atendidos no reforço escolar. **Unidade Escolar;**
 - Servirá também para a organização dos grupos a serem atendidos no apoio. Exemplo: um aluno que está no grupo A, a partir do diagnóstico, poderá fazer parte grupo D.
- Planejamento do espaço e dos agrupamentos de alunos. O apoio poderá ser de no mínimo duas vezes na semana (com duração de no mínimo 1h30min

cada apoio) durante o primeiro bimestre, com grupos de no máximo 4 alunos.

Unidade Escolar;

- Contratação de profissionais para atendimento no reforço escolar. **Secretaria de Educação;**
- Reunião com Conselho Tutelar e Ministério Público, para firmar parceria no programa. **Secretaria de Educação;**
- Reunião com os pais ou responsáveis para apresentação do programa, e autorização do aluno para participação. **Unidade Escolar;**

REUNIÃO PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE CORREÇÃO DE FLUXO

ATA Nº 002/2017 - Aos seis dias de março de dois mil e dezessete, reuniram-se nesta Secretaria, a Diretora Pedagógica Luiza Montalvão, as coordenadoras pedagógica Ana Claudia de Oliveira Jacinto e Preta (Vanilda de Souza); as formadoras Michérli, Sandra Devegili e Vânia Cleusa, a coordenadora do Programa - Correção de Fluxo – 2º a 9º Ano, professora Aparecida Grandini, a orientadora Rode Ester com a equipe da Escola Municipal Monteiro Lobato: a gestora Pâmela Todesco, a orientadora Solange Rosa e o representante do corpo docente, professor Eduardo Figueredo. Luiza explicou que após análise do relatório da escola, a equipe da SMEI considerou a necessidade deste encontro para tirar as dúvidas, responder às sugestões apresentadas ao Projeto Correção de Fluxo e também dar algumas sugestões. A professora Cida leu as sugestões da escola e deu as seguintes respostas. **1. QUANTO A RESPONSABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO APOIO** * É de responsabilidade da SMEI firmar parcerias com o Conselho Tutelar e Ministério Público, * Com o Conselho Tutelar já foi conversado e o órgão se mostrou também preocupado com esses alunos e uma suposta evasão no apoio. Pela nova proposta serão atendidos, na biblioteca, alunos de 3º ao 5º Ano, cabendo à escola reunir os pais para colher assinatura do termo de responsabilidade, com modelo fornecido pela Coordenação do Programa. **2. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA** * Em prol dos alunos que se encontram em distorção idade/série acima de dois anos, sentiu-se a necessidade da implantação do programa no ano de 2017, * A duração do programa será de dois anos, tendo o 3º ano para reavaliação fazendo os ajustes necessários. **3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR** * Entendemos a fundamental importância da parceria com a saúde, também já está sendo articulado a organização de espaço para a equipe multidisciplinar. **4. AÇÃO PARA O PROGRAMA** * Foi apresentada uma nova proposta: a formação de duas turmas. A primeira composta por alunos de 5º, 6º Ano e alunos de 7º aprovados em conselho e os retidos. A segunda composta por alunos de 7º Ano aprovados em 2016 e os alunos de 8º Ano, com currículo da EJA, fazendo um semestre de 8º Ano e um semestre de 9º Ano, em caso de aprovação terá direito à matrícula no Ensino Médio em 2018. *Será acordado com os pais que o acompanhamento será sistemático, podendo o aluno retornar ao regular se o termo de responsabilidade não for cumprido. * A Unidade Escolar deverá

também pensar em ações para oportunizar a esses alunos outras situações de aprendizagem. **5. CRITÉRIO PARA A PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA** * A lei para justificar dois anos de distorção, Lei 9394/96 LDB Art. 23 e 24, * Aluno considerado em defasagem idade/série quando a diferença na idade for dois anos para série recomendado. **6. ALUNO REALIZAR DEPENDÊNCIA** * Somente para Ensino Médio, no fundamental não há lei que ampare tal procedimento, **7. APOIO DE ALFABETIZAÇÃO** * A SMEI, fará juntamente com a escola um levantamento de todos os alunos não alfabetizados. Esses alunos serão atendidos por professor alfabetizador, auxiliando a turma de correção de fluxo e ainda farão reforço no contraturno na biblioteca, durante o ano todo. **8. PROGRAMA SER APROVADO PELO CME** * Na Resolução 01/2008 , Capítulo IV, V. VI. Encerrando, Luiza lembrou que o programa é uma força-tarefa que envolve a Secretaria e todos os profissionais da escola, exigindo acompanhamento e análise dos resultados diariamente. Eduardo sugere que se elabore uma proposta atrativa para ofertar a professores efetivos que tenham o perfil exigido para esta função. Finalmente, ao socializar o programa com os professores, lembrar que ele atende também o direito dos alunos mais aplicados, geralmente prejudicados com a indisciplina gerada pela distorção idade-série. Nada mais tendo a tratar, eu, Janine de Oliveira e Oliveira, lavrei esta ata que vai assinada por mim e demais presentes.

ANEXO 6
GESTÃO FINANCEIRA



PODER EXECUTIVO MUNICIPAL
Prefeitura Municipal de Itapoá
 Rua Mariana Michels Borges, n.º 201 - Itapema do Norte - Itapoá/SC CEP 89.249-000
 Fone: (47) 3443-8800 Fax: (47) 3443-8828 - www.itapoa.sc.gov.br

Publicado em Edital

LEI MUNICIPAL N.º 526/2014
 Data: 28 de maio 2014

28/05/14
P. 60776-2
 GABINETE DO PREFEITO

**INSTITUI A AUTONOMIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS
 UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE
 ENSINO DE ITAPOÁ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

SERGIO FERREIRA DE AGUIAR, Prefeito do Município de Itapoá (SC), no uso de suas atribuições, faz saber a todos os habitantes, que a Câmara Municipal de Itapoá aprovou e ele sanciona a seguinte

LEI

Art. 1º Fica instituída a descentralização financeira nas unidades escolares da rede pública municipal de ensino, conferindo autonomia para custear as despesas referentes à manutenção das unidades escolares.

Art. 2º A autonomia de gestão financeira das unidades escolares da rede pública municipal de ensino objetiva o seu funcionamento normal e a melhoria no padrão de qualidade e será assegurada pelo repasse de recursos financeiros provenientes de dotação orçamentária da Secretaria Municipal de Educação, prevista no orçamento geral do município.

Art. 3º O suprimento será disponibilizado à todas as unidades escolares da rede pública municipal de ensino de Itapoá.

Art. 4º Os recursos repassados destinam-se à manutenção, limpeza de pátios, conservação, recuperação e pequenos reparos na unidade escolar, até o limite dispensável para licitações, mediante prévia autorização e apreciação da Secretaria Municipal de Educação, conforme Lei Federal n.º 8.666 de 21 de junho de 1993.

Art. 5º O repasse dos recursos a que alude o artigo 1º, será efetuado trimestralmente, em quatro parcelas, até o décimo dia útil, em conta corrente vinculada, em unidade bancária oficial.



PODER EXECUTIVO MUNICIPAL
Prefeitura Municipal de Itapoá
 Rua Mariana Micheli Berges, n.º 201 - Itapema do Norte - Itapoá/SC CEP 89.249-000
 Fone: (47) 3443-0800 Fax: (47) 3443-0820 - www.itapoa.sc.gov.br

Publicado em Edição

28/05/14

60776-2

PREF. MUN. DE ITAPOÁ

Parágrafo Único - A conta corrente será aberta pela prefeitura e o responsável pela conta é o diretor da unidade escolar.

Art. 6º O valor devido, anualmente, a cada estabelecimento de ensino, terá como base o número de alunos matriculados tomando-se como referência a matrícula final do ano anterior para o ano em exercício.

Art. 7º Para efeito do cômputo dos recursos financeiros a serem repassados anualmente, fica estipulado o valor de uma UPM (Unidade Padrão Municipal), conforme Lei Municipal 034/2005, por aluno matriculado, tendo como referência a UPM do mês de janeiro do ano vigente.

Art. 8º Os recursos financeiros a serem repassados a cada unidade escolar da rede pública municipal de ensino serão publicados pela Secretaria Municipal de Educação e deverá ser colocado em edital nas unidades escolares.

Art. 9º A aplicação dos recursos observará:

- I – A realização das despesas após o efetivo crédito do numerário na conta corrente bancária;
- II – A utilização dos recursos é somente para o pagamento das despesas previstas no artigo 4º desta Lei, sendo vedada a utilização para outros fins;
- III – A realização dos pagamentos de forma individualizada para cada credor através de transferência eletrônica;
- IV – As rotinas e procedimentos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação.
- V – A Instrução Normativa N.TC - 14/2012, do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Art. 10º Na aplicação dos recursos financeiros deverão ser observadas as exigências legais pertinentes a utilização de recursos públicos.

Art. 11º A prestação de contas, demonstrando a aplicação dos recursos administrativos, será encaminhada trimestralmente, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o recebimento da parcela seguinte, através do Diretor da Unidade Escolar à Secretaria Municipal de Educação, para homologação com parecer.

Parágrafo Primeiro - A aprovação da prestação de contas de que trata o "caput" é condição para liberação de novos recursos.

Parágrafo Segundo - A Secretaria Municipal de Educação manterá as prestações de contas à disposição para exame da Secretaria Municipal de Administração e Finanças, além de



PODER EXECUTIVO MUNICIPAL
Prefeitura Municipal de Itapoá
 Rua Mariana Michale Borges, n.º 201 - Itapema do Norte - Itapoá/SC CEP 89.249-000
 Fone: (47) 3443-6900 Fax: (47) 3443-8828 - www.itapoa.sc.gov.br

comunicar, após o encerramento do prazo, as prestações de contas homologadas, bem como as providências adotadas em relação às pendentes.

Parágrafo Terceiro - Os valores eventualmente glosados serão restituídos pelo Gestor (a) da unidade escolar no prazo de 05 (cinco) dias úteis, contados da data de recebimento da notificação, sob pena de responsabilidade administrativa, civil e penal nos termos da lei.

Art. 12º A prestação de contas encaminhada à Secretaria Municipal de Educação conterà os seguintes documentos:

- I – Ofício de encaminhamento;
- II – Demonstrativo da execução da receita e da despesa e de pagamentos efetuados;
- III – Comprovante das despesas classificadas na forma do artigo 4º, em ordem cronológica;
- IV – Três orçamentos;
- V – Extratos bancários mensais demonstrando a movimentação financeira, bem como da aplicação no mercado financeiro;
- VI – Conciliação bancária se houver saldo;
- VII – Comprovante de devolução de saldo, se for o caso;

Art. 13º A Secretaria Municipal de Educação expedirá instruções complementares relativas à gestão financeira das unidades escolares da rede pública municipal de ensino.

Art. 14º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Itapoá (SC), 28 de maio de 2014.


 SÉRGIO FERREIRA DE AGUIAR
 PREFEITO MUNICIPAL

Publicado em Edital

28 / 05 / 14

60776-2

Carimbo: _____

ANEXO 3

PDDE - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar. Os repasses são feitos anualmente, em duas parcelas iguais.

Existem ainda as “Ações Agregadas ao PDDE”, transferências financeiras para fins específicos classificadas em três grupos: o Novo Mais Educação, que compreende as atividades de educação integral em jornada ampliada; o PDDE Estrutura, constituído das ações Água na Escola, Escola do Campo, Escola Sustentável e Escola Acessível; e o PDDE Qualidade, composto das ações Atleta na Escola, Ensino Médio Inovador, Mais Cultura nas Escolas e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola).

A quem se destina?

Escolas públicas de educação básica estaduais, do Distrito Federal e municipais; unidades de ensino privadas de educação especial qualificadas como beneficentes de assistência social ou de atendimento direto e gratuito ao público; e polos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que oferecem programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica.

Segundo dados do censo escolar de 2016, são cerca de 145 mil escolas potenciais beneficiárias do PDDE, nas quais estão matriculados em torno de 39 milhões de alunos. Tomando-se a média dos últimos três anos, o programa e suas ações agregadas envolveram investimento da ordem de R\$ 2,08 bilhões anuais.

Como acessar?

Requisitos básicos para acesso aos recursos do PDDE:

- As escolas e os alunos da rede pública e privada de educação especial precisam estar inscritos no censo escolar do ano anterior e a lista de alunos dos polos da UAB deve ser informada ao FNDE pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes);
- As unidades executoras próprias (UEx) e entidades executoras (EEx) devem aderir ao programa por meio do Sistema PDDEweb (<https://www.fnde.gov.br/pdde>) até 30 de junho. Já as entidades mantenedoras (EM) precisam regularizar, até 30 de setembro, os procedimentos de habilitação estabelecidos em resolução do Conselho Deliberativo do FNDE;

- As escolas públicas com mais de 50 alunos matriculados têm de criar suas UEx;
- As UEx, EEx e EM devem estar adimplentes com a prestação de contas de exercícios anteriores.

Atendidos os requisitos acima, a assistência financeira ao público-alvo do programa é concedida sem a necessidade de celebração de convênio, acordo, contrato, ajuste ou instrumento congêneres.

Órgãos Gestores / Áreas Gestoras

O regime de parceria para a descentralização de recursos às escolas envolve tanto as secretarias do MEC na implementação de suas atividades e projetos, quanto os governos estaduais, distrital e municipais e, ainda, as entidades mantenedoras das escolas de educação especial.

Assim se destacam:

- a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) – unidade gestora das ações agregadas Novo Mais Educação, Atleta na Escola, Ensino Médio Inovador, Mais Cultura nas Escolas e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola);
- a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC) – unidade gestora das ações agregadas Água na Escola, Escola Sustentável, Escola do Campo e Escola Acessível;
- a Capes – unidade gestora dos polos presenciais da UAB;
- as secretarias estaduais e distrital de educação e as prefeituras municípios (EEx) – entidades que executam os recursos do PDDE destinados às escolas com até 50 alunos matriculados.

Atuação

A área responsável pelo portal no tocante ao PDDE e ações agregadas é a Diretoria de Ações Educacionais (DIRAE), por intermédio da Coordenação do Dinheiro Direto na Escola (CODDE).

Legislação

O PDDE é regido pela Lei 11.947, de 16 de junho de 2009, e por resoluções do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, cujas principais são as seguintes:

- Resolução nº 9/2011, que estabelece os procedimentos a serem adotados para aquisição de materiais e bens e contratação de serviços, com os repasses efetuados à custa do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), pelas Unidades Executoras Próprias (UEx) e entidades qualificadas como beneficentes de assistência social ou de atendimento direto e gratuito ao público que ministram educação especial, denominadas de Entidades Mantenedoras (EM), de que trata o inciso I, § 2º, do art. 22 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

- Resolução nº 10/2013, que dispõe sobre os critérios de repasse e execução do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), em cumprimento ao disposto na Lei 11.947, de 16 de junho de 2009.
- Resolução nº 15/2014, que dispõe sobre as prestações de contas das entidades beneficiadas pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e suas ações agregadas.
- Resolução nº 8/2016, que altera as Resoluções nºs 10, de 18 de abril de 2013, e 16, de 9 de dezembro de 2015, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (CD/FNDE), e dá outras providências.

ANEXO 7

PROPOSTA PEDAGÓGICA – DISCIPLINAS

LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Tendo em vista os pressupostos anteriormente definidos, foram elencados alguns objetivos gerais que descrevem a função da prática de língua materna no Ensino Fundamental:

- Levar a criança a aperfeiçoar sua forma de comunicação, através de atividades sistemáticas de leitura e produção de textos, de análise e reflexão sobre a língua, possibilitando-lhe acesso satisfatório à norma padrão, em suas modalidades oral e escrita.

- Possibilitar ao aluno apropriar-se do conhecimento lingüístico oral e escrito, ampliando sua visão de mundo, levando-o a compreender as possibilidades de interação proporcionadas pelas linguagens orais e escritas, de maneira a buscar a interação social e a dialogicidade, a fim de que este compreenda a complexidade do real e se integre ao meio em que vive.

- Proporcionar ao alunado, condições para utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem que lhe possibilite o acesso, a compreensão e o uso de informações contidas nos textos, identificando aspectos relevantes, resumindo-os e procedendo análises críticas sobre os mesmos.

- Levar o educando a compreender a Literatura como ampla fonte de conhecimento, prazer e interação, desenvolvendo-lhe a sensibilidade estética, o gosto pela leitura, pela produção escrita e possibilitando-lhe a expansão lúdica da oralidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Falar, escutar, ler, escrever)

A prática de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, deverá permitir que os alunos possam:

- comunicar-se dialogicamente, expressando claramente suas idéias e posicionamentos, empregando adequadamente elementos de argumentação;

- utilizar a expressão oral que já conhece, buscando aperfeiçoá-la e adaptá-la a cada situação de uso;

- compreender que a língua oral e escrita são realidades diferentes;

- entender a relação entre grafemas e fonemas, na constituição da linguagem escrita;

- compreender o sentido nas mensagens orais e escritas – observando seus significados implícitos e explícitos;

- ler e interpretar variados tipos de texto e de gêneros textuais;

- produzir textos escritos com coesão e coerência, adequando-os à intenção comunicativa;

- fazer uso da escrita alfabética, preocupando-se com sua forma ortográfica;

- considerar a necessidade das várias re-estruturações que a produção textual requer, tendo o professor como mediador;

- registrar suas idéias e falas, produzindo a escrita com clareza, propriedade, eficiência e autonomia;

- compreender e atribuir significado às mensagens orais e escritas (Interpolação);

- compreender que a leitura não é mera decodificação de sinais gráficos, mas a busca de significações;
- realizar leitura, interpretação e análise dos gêneros textuais previstos para cada fase de ensino e desenvolvimento do aluno;
- assumir crítica e criativamente a sua função de sujeito do discurso, seja falando, escrevendo, escutando ou interpretando;
- utilizar a língua, na norma padrão, através de práticas efetivas de comunicação, significativas e contextualizadas;
- entender-se como sujeito com capacidade de produzir textos, desmistificando a idéia de obrigatoriedade dessa produção, buscando sua autonomia e pressupondo a sócio-interação;
- produzir textos narrativos, descritivos, informativos, dissertativos, normativos, epistolares, de acordo com cada fase de seu desenvolvimento, refletindo sobre ele e, reestruturando-o, partindo do erro para a auto-correção;
- elaborar sínteses, resenhas e análises críticas de textos curtos e longos, com pertinência;
- produzir textos orais e escritos, coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos que se propõem e aos assuntos tratados.

CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º AO 9º ANO

1º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

- Textos coletivos (professor como escriba)
- Linguagem como função social
- Escrita como representação da fala
- Expressão oral
- Apresentação dos quatro tipos de letras (Maiúsculo e Minúsculo)
- Descrição
- Resolução de problemas
- Transmissão de recados e avisos individual ou espontâneo
- Reprodução de história, cênica, lúdica

LEITURA

Desenvolver:

- Leitura simbólica e exploração de rótulos
- Nome
- Vocabulário
- Associação de idéias (histórias diversas)
- Relatos

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Textos de memória: poemas, parlendas, rimas, músicas.
- Escrita do nome
- Plástica e expressão escrita (ainda não de forma convencional)
- Vocabulário
- Textos diversificados e interpretações

CONTEÚDOS GRAMÁTICAIS

- Alfabeto
- Vogais e Consoantes
- Ordem Alfabética
- Plural e singular
- Diminutivo e Aumentativo (Oral)
- Masculino e Feminino

2º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

- Audição e relatos de fatos vividos e imaginários
- Construção de texto coletivo
- Pontuação e entonação
- Compreensão de mensagem
- Narração de fatos reais
- Uso do dicionário

LEITURA

Desenvolver:

- Textos de memória: cantigas, parlendas, trava-língua, descrição, narração.
- Tipologias textuais: poesias e lendas, rótulos, cartazes, músicas e quadrinhas, fábulas, charge, identidade, certidão de nascimento, cantigas e trava-línguas, biografia, anedotas, cartões, receitas, bulas, contos de fadas, piadas, parlendas, e-mail, manchete, opinião.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Nome próprio completo (Identidade)
- Construção de texto coletivo
- Escrita de textos/função social: bilhetes, convites, cartas, notícias, receitas, folders, gráfico e tabelas, poesias, músicas.
- Alteração do final da história
- Continuação de história
- Construção de texto individual: reais ou fictícios
- Construções de texto a partir de desenhos
- Ampliação de história
- Criação a partir de imagem

CONTEÚDOS GRAMÁTICAIS

- Alfabeto
- Ordem Alfabética
- Os quatro tipos de Letras
- Vogais e Consoantes
- Maiúscula e minúscula
- Acentuação
- Gênero do substantivo (masculino e feminino)
- Número de substantivo (singular e plural)

- Substantivos próprios e comuns
- Pontuação
- Sinônimo e Antônimo
- Onomatopéia
- Dificuldades ortográficas: ce, ci, ç, S com som de Z, SS; R inicial, R brando, S no final, S antes de consoante, H inicial, RR, ge, gi, sons do X, Qu, gu, M antes P e B, Trocas f/v, t/d, h/ga.

3º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

- Narração de histórias
- Comentários a partir de leitura e audição de textos
- Relato de experiências
- Levantamento e síntese das idéias
- Comparação de diferentes falas: sotaques, culturas regionais, etc.
- Apresentação teatral
- Mímica

LEITURA

- Desenvolver leitura de outras linguagens: ilustrações, gestos, pinturas, expressões faciais.
- Desenvolver leitura-prazer: obras de literatura infantil, revistas em quadrinhos, etc
- Desenvolver leitura-busca de informações: receitas, classificados, anúncios, documentos pessoais (certidão, identidade), notícias, manchetes, opinião, propaganda, bulas, índices e referências.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Criação de textos a partir de desenhos e/ou história em quadrinhos.
- Compreensão da estrutura do sistema escrito: pontuação, acentuação.
- Criação de textos a partir de narrativas orais.
- Criação de textos a partir de filmes.
- Compreensão da estrutura do sistema escrito: artigos, substantivo.
- Desenvolver leitura-pretexo para produções decorrentes da leitura: colagens, desenhos, dramatizações, produções de novos textos.
- Compreensão da estrutura do sistema escrito: adjetivos.
- Anotações de informações de textos e experiências realizadas.
- Produção de história em quadrinhos
- Descrição de gravuras
- Compreensão da estrutura do sistema escrito: Utilização de verbos.

4º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

- Comentários espontâneos
- levantamento de idéias, personagens e acessórios.
- exploração de seqüência de fatos e idéias.
- Relação entre o texto lido com outras idéias
- Reprodução e recriação oral.

LEITURA

- Desenvolver leitura de outras linguagens: desenhos, cartazes, mímicas, símbolos, sons.
- Desenvolver leitura-prazer: literatura infantil, poemas, parlendas, adivinhações, piadas, histórias em quadrinhos.
- Desenvolver leitura-busca de informações: debates, quadrinhas, poesias, adivinhações, dramatizações.
- Desenvolver leitura-busca de informações: almanaques, atlas, enciclopédias, revistas, jornais.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Anotações de idéias básicas de textos informativos.
- Reestruturação de parágrafos
- Dificuldades ortográficas
- Percepção das relações gênero e número
- Construção de diálogo.
- Relatório de experiências e atividades realizadas.
- Uso correto de acentuação.
- Observação de redundância textual.
- Reprodução e recriação de narrativas
- Uso correto da pontuação.
- Expansão de idéias dos textos produzidos
- Utilização de recursos de coesão textual
- Produção e diferenciação de fato e hipótese.
- Relação entre sujeito e verbo.

5º ANO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

- Distinguir idéia central e secundária
- Relacionar causa e efeito
- Descobrir o objetivo do emissor
- Colocar seu ponto de vista, discordando ou modificando suas idéias, através de argumentação.
- Integrar o que ouve ao contexto pessoal.
- Selecionar idéias básicas
- Verificar a fidelidade da fonte
- Tirar conclusões
- Incorporar ao vocabulário ativo, palavras de novo sentido.

- Perceber a seqüência de fatos
- Integrar o que lê ao contexto pessoal

LEITURA

Desenvolver:

- Dicção e articulação correta
- Fluência e ritmo
- Pontuação e entonação
- Valorizar a leitura como instrumento de comunicação e auto-realização.
- Utilizar diferentes recursos na identificação do significado de palavras.
- Distinção entre ficção e realidade, fato e opinião
- Causa e efeito
- Análise do objetivo do emissor

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Escolher vocabulário adequado
- Observar a coerência entre as palavras
- Usar articulação correta entre as palavras
- Usar pontuação adequada
- Empregar estruturas variadas.
- Utilizar níveis de linguagem adequados.
- Utilizar-se de criatividade, originalidade e espontaneidade.
- Fazer uso de elementos descritivos
- Expressar suas experiências, idéias e sentimentos.
- Desenvolver automatismo de escrita.
- Fazer uso de elementos narrativos
- Bilhete, opinião
- Utilizar-se de seqüência lógica e síntese.
- Utilizar vocabulário adequado, estruturas e níveis de linguagem adequados às situações.
- Fazer uso de elementos dissertativos
- Carta, e-mail, notícias

6º ANO

1º BIMESTRE

Fonética:

- Letra
- Fonema
- Dígrafo
- Encontros vocálicos: ditongo, hiato, tritongo
- Encontro consonantal
- Sílabas
- Classificação das palavras quanto ao número de sílabas: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas
- Separação das sílabas

Ortografia:

- Alfabeto
- Emprego das letras maiúsculas
- Dificuldades ortográficas
- Acentuação
- Pontuação

Semântica:

- O significado das palavras

Redação:

- Narração
- Descrição

Leitura:

- Gêneros variados

2º BIMESTRE

Fonética:

- Acento tônico
- Sílabas tônicas
- Classificação quanto à posição do acento tônico: oxítona, paroxítona, proparoxítona
- Monossílabos tônicos

Ortografia:

- Acentuação
- Pontuação

Morfologia:

- Substantivo
- Classificação: comum, coletivo, concreto, abstrato
- Formação: primitivo, derivado, simples, composto
- Flexão do substantivo
- Gênero: Biformes
 - Uniformes: epicenos, comuns de dois gêneros, sobrecomuns
- Gênero de alguns substantivos
- Gênero e mudança de sentido
- Número do substantivo
- Formação do plural
- Plural dos substantivos simples e compostos
- Mudança de número com mudança de sentido
- Grau do substantivo: aumentativo, diminutivo
- Artigo
- Classificação: definido, indefinido
- Flexão do artigo

Sintaxe:

- Frase: declarativa, exclamativa, interrogativa, imperativa

Estilística:

- Emissor e receptor
- Código e mensagem

Semântica:

- O significado das palavras

Redação:

- Descrição
- Narração

Leitura:

- Gêneros variados

3º BIMESTRE

Ortografia:

- Acentuação
- Pontuação
- Dificuldades ortográficas

Morfologia:

- Adjetivo
- Formação do adjetivo: primitivo, derivado, simples, composto
- Flexão do adjetivo
- Gênero
- Número
- Grau: comparativo, superlativo
- Locuções adjetivas
- Adjetivos pátrios
- Numeral
- Classificação: cardinal, ordinal, multiplicativo, fracionário
- Pronomes
- Pronomes pessoais: retos, oblíquos
- Formas pronominais
- Pronomes pessoais de tratamento
- Pronomes possessivos
- Pronomes demonstrativos
- Pronomes indefinidos
- Pronomes interrogativos
- Pronomes relativos serão estudados no 8º ano

Semântica:

- O significado das palavras

Redação:

- Narração
- Descrição

Leitura:

- Gêneros variados

4º BIMESTRE

Ortografia:

- Acentuação
- Pontuação
- Dificuldades ortográficas

Morfologia:

- Verbo
- Conjugações
- Tempo: passado, presente, futuro
- Pessoa
- Modos: indicativo, subjuntivo, imperativo
- Advérbio
- Classificação

Sintaxe:

- Sujeito e predicado

Semântica:

- O significado das palavras

Redação:

- Narração
- Descrição

Leitura:

- Gêneros variados

7º ANO

1º BIMESTRE

Fonética:

- Sílaba
- Separação das sílabas
- Classificação quanto ao número de sílabas

Ortografia:

- Pontuação
- Acentuação
- Dificuldades ortográficas

Morfologia:

- Verbo
- Estrutura verbal
- Tempos
- Modos
- Pessoas
- Conjugações
- Verbos regulares e irregulares

Sintaxe:

- Sujeito: simples, composto, oculto, indeterminado, inexistente
- Predicado

Estilística:

- Linguagem formal e informal

Redação:

- Descrição
- Narração

Leitura:

- Gêneros variados

2º BIMESTRE

Fonética:

- Acento tônico
- Acento diferencial
- Classificação da sílaba quanto à posição do acento tônico
- Encontros vocálicos
- Encontros consonantais

Ortografia:

- Pontuação
- Acentuação
- Verbos em UAR, OAR, UIR
- Dificuldades ortográficas

Morfologia:

- Verbo (continuação)
- Interjeição
- Classificação
- Locução interjetiva

Estilística:

- Linguagem formal e informal

Redação:

- Narração
- Descrição

Leitura:

- Gêneros variados

3º BIMESTRE

Ortografia:

- Pontuação
- Acentuação
- Dificuldades ortográficas
- Substantivos terminados em: ESA, EZA

Morfologia:

- Preposição
- Classificação
- Locução prepositiva
- Principais relações estabelecidas pela preposição
- Combinação e contração
- Crase

Sintaxe:

- Aposto
- Vocativo

Estilística:

- Linguagem formal e informal

Redação:

- Descrição
- Narração

Leitura:

- Gêneros variados

4º BIMESTRE

Ortografia:

- Pontuação
- Acentuação
- Dificuldades ortográficas

Morfologia:

- Conjunção
- Classificação

Sintaxe:

- Adjunto adnominal
- Adjunto adverbial

Estilística:

- Linguagem formal e informal

Semântica:

- O significado das palavras
- Sinônimos e antônimos
- Homônimos e parônimos
- Polissemia

Redação:

- Descrição
- Narração

Leitura:

- Gêneros variados

8º ANO

1º BIMESTRE

Ortografia:

- Acentuação
- Pontuação
- Dificuldades ortográficas
- Emprego do porque, por que, porquê, por quê

Sintaxe:

- Frase, oração, período
- Sujeito: simples, composto, oculto, indeterminado, inexistente
- Verbo de ligação
- Verbo significativo
- Predicado: verbal, nominal, verbo-nominal

Semântica:

- O significado das palavras

Redação:

- Descrição
- Narração
- Dissertação

Leitura:

- Gêneros variados

2º BIMESTRE

Ortografia:

- Acentuação
- Pontuação
- Dificuldades ortográficas

Morfologia:

- Verbos regulares e irregulares
- Verbos auxiliares: ter, haver, ser, estar
- Verbos abundantes

Sintaxe:

- Predicação
- Verbos intransitivos, transitivos
- Complementos verbais: objeto direto e objeto indireto
- Complemento nominal
- Vozes do verbo: ativa, passiva e reflexiva
- Agente da passiva

Redação:

- Descrição
- Narração
- Dissertação

Leitura:

- Gêneros diversos

3º BIMESTRE

Ortografia:

- Acentuação
- Pontuação
- Dificuldades ortográficas
- Os vários sons do /X/
- Noções léxicas: cedilha, hífen, trema, til, apóstrofo, reticências

Sintaxe:

- Vozes do verbo
- Adjunto adnominal
- Adjunto adverbial
- Aposto
- Vocativo

Semântica:

- Significado das palavras:
- Sinônimos e antônimos
- Parônimos e homônimos

Redação:

- Descrição
- Narração
- Dissertação

Leitura:

- Gêneros variados

4º BIMESTRE

Ortografia:

- Acentuação
- Pontuação
- Dificuldades ortográficas

Sintaxe:

- Frase, oração, período
- Período simples e composto
- Período composto por coordenação
- Oração ordenada assindética
- Oração coordenada sindética: aditiva, adversativa, conclusiva, explicativa, alternativa

Semântica:

- Denotação
- conotação
- Figuras de linguagem: metáfora, comparação, catacrese, hipérbole, eufemismo, metonímia, prosopopéia

Redação:

- Descrição
- Narração
- Dissertação

Leitura:

- Gêneros variados

9º ANO

1º BIMESTRE

Morfologia:

- Processo de formação das palavras
- Derivação: prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética, regressiva e imprópria
- Prefixos e sufixos gregos e latinos
- Composição
- Justaposição
- Aglutinação
- Radicais gregos e latinos
- Abreviatura ou redução
- Onomatopéia
- Hibridismo

Ortografia:

- Emprego do hífen

Redação:

- Descrição
- Narração
- Dissertação

Leitura:

- Gêneros variados

2º BIMESTRE

Estilística:

- Níveis de linguagem
- Versificação: verso, ritmo, tipos de verso, estrofe, rima

Semântica:

- Denotação
- Conotação
- Figuras de linguagem: metáfora, comparação, prosopopéia, sinestesia, catacrese, metonímia, perífrase, antítese, paradoxo, eufemismo, hipérbole, ironia
- Figuras fonéticas: onomatopéia, aliteração
- Figuras sintáticas: elipse, zeugma, hipérbato, assíndeto, pleonasma, polissíndeto, anacoluto, repetição, silepse
- Vícios de linguagem: pleonasma vicioso, cacófato, eco, hiato, colisão, ambigüidade, solecismo, barbarismo.

Redação:

- Dissertação
- Leitura
- Gêneros variados

3º BIMESTRE

Morfologia:

- Pronomes relativos

Sintaxe:

- Período composto por coordenação
- Orações coordenadas assindéticas e sindéticas
- Período composto por subordinação
- Orações subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais
- Orações reduzidas

Redação:

- Dissertação

Leitura:

- Gêneros variados

4º BIMESTRE

Morfologia:

- Preposição
- Crase

Sintaxe:

- Concordância nominal
- Concordância verbal
- Regência nominal
- Regência verbal
- Colocação dos pronomes oblíquos: próclise, mesóclise, ênclise

Redação:

- Dissertação

Leitura:

- Gêneros variados

PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Neste contexto entendemos, no conjunto das proposições, que a avaliação é um elemento constitutivo essencial do processo de aprendizagem, tal como a define Hoffmann (2000, p. 57), ao dizer que: “[...] o acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras à sua ampliação do saber.”

Assim, o processo avaliativo dar-se-á a partir dos objetivos propostos e trabalhados, tendo como ponto de partida o desenvolvimento anterior do aluno e sua caminhada em direção à superação dos problemas detectados em cada fase de seu desenvolvimento. Nesse sentido, a função da avaliação é diagnosticar tais fatos, cabendo ao professor promover procedimentos didático-metodológicos para enfrentá-los, de maneira que, ao avaliar o que se ensina, encadeie a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial - avaliar para conhecer melhor o aluno e ensinar melhor- e avaliação final - avaliar ao finalizar um determinado processo didático.

Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino e, nessa perspectiva, torna-se um processo de avaliação formativa que se fundamenta em aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, em aprendizagens significativas e funcionais, as quais podem ser aplicadas em diversos contextos e se atualizam constantemente, para que se continue a aprender.

A opção pela avaliação formativa embasa-se no entendimento de que cada aluno tem seu ritmo e processos mentais de aprendizagem próprios e, por ser contínua e diagnóstica, informa o professor e o aluno acerca do ponto em que se encontram, ajudando-os a refletir e possibilitando que a intervenção pedagógica ocorra continuamente, oferecendo novas oportunidades de construção, apropriação e uso do conhecimento.

Segundo Hoffmann (2000), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão-ação, num acompanhamento permanente do professor, que deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca de seu processo de aprendizagem, do mundo e de sua identidade como cidadão.

Dessa maneira, a avaliação deve ser um processo contínuo, integrado à prática diária do professor, envolvendo o planejamento e o desenvolvimento do processo de ensino, o re-planejamento dos objetivos, das estratégias didático-pedagógicas, dos materiais utilizados e das variáveis existentes na sala de aula, como: a relação professor-aluno, o relacionamento entre os alunos e entre esses e o professor.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

- Utilizar os conhecimentos matemáticos (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico) como formas para melhor compreender e atuar no meio em que o aluno vive;

- interpretar, resolver e avaliar criticamente situações-problema que envolvam os conceitos matemáticos adquiridos;
- descrever e argumentar sobre os resultado fazendo uso de linguagem oral, escrita, gráfica e estatística;
- estabelecer relações entre a matemática e as outras disciplinas do currículo escolar, buscando o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar;
- interagir de forma coletiva, buscando soluções para problemas propostos, valorizando as opiniões e respeitando o modo de pensar dos outros.

CONTEÚDOS

1º ANO

Grandezas: forma, tamanho	Posição
Direção e sentido	Classificação
Seqüências	Simbolização
Correspondências	Noções das operações
Orientação espacial e temporal	Desenvolvimento lógico matemático
Seqüência numérica – números naturais – relacionando quantidade e numeral.	Noções de medidas de tempo, de capacidade, de massa.
Formas geométricas	

2º ANO

Números naturais: - Produção histórico-cultural; - Sistema de Numeração Decimal; - Operações.	Sistema de Medidas: - Produção histórico-cultural; - Medidas de tempo, comprimento, massa, capacidade. - Introdução ao sistema monetário (inteiro).
Geometria: - Figuras planas e sólidas – introdução.	Estatística: - Introdução a representações com gráficos e tabelas.

3º ANO

Números Naturais: - Produção histórico-cultural; - Função social do número; - Sistema de Numeração decimal; - As quatro operações;	Números Racionais: - Noções de meio, terço, quarto.
Geometria: - Figuras geométricas planas e sólidos;	Medidas: - Tempo, capacidade, comprimento, massa; - Sistema Monetário.
Gráficos e tabelas	Noções sobre o uso de calculadoras.

4º ANO

Números Naturais: - Conceito;	Números Racionais: - Conceito;
-------------------------------	--------------------------------

- Produção histórico-cultural; - Sistema de Numeração Decimal; - Operações.	- Produção histórico-cultural; - Operações.
Números Decimais: - Operações; - Sistema monetário.	Geometria: - Figuras geométricas planas; - Sólidos geométricos.
Medidas: - Produção histórico-cultural; - Tempo, comprimento, capacidade, massa.	Tabelas e gráficos

5º ANO

Números Naturais: - Produção histórico-cultural; - Conceito; - Sistema de Numeração Decimal; - Operações.	Números Racionais: - Produção histórico-cultural; - Conceito; - Operações. - MMC e MDC - Noções de expressões numéricas
Números Decimais: - Razão e proporção; - Porcentagem; - Operações; - Sistema monetário.	Medidas: - Produção histórico-cultural; - Tempo, comprimento, massa, capacidade, superfície, volume, ângulo, velocidade, temperatura.
Geometria: - Produção histórico-cultural; - Figuras geométricas planas; - Sólidos geométricos.	Estatística: - Produção histórico-cultural; - Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos.

6º ANO

Números naturais: - História dos números; - Operações: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;	Números racionais e decimais: - Operações; - Porcentagem
Geometria: - Geometria espacial; - Geometria plana.	Medidas: - Tempo, comprimento, massa, capacidade, superfície, volume, ângulo, velocidade, temperatura.
Interpretação de gráficos e tabelas;	

7º ANO

Revisão dos números naturais.	Números inteiros: - Reta numérica; - Operações;
Números racionais / decimais - Operações; - Porcentagem	Álgebra: - Equação do primeiro grau; - Regra de três - Sistema de equação do primeiro grau.
Razão e proporção	Ângulos

8º ANO

Conjunto dos números reais - Operações; - Potenciação e radiciação;	Geometria: - Ângulos; - Triângulos; - Quadriláteros; - Circunferência.
Cálculo Algébrico: - Expressões algébricas; - Operações com polinômios; - Produtos notáveis; - Fatoração; - Equação do 1º grau; - Sistemas de equações; - Inequações;	Estatística: - Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos.

9º ANO

Radicais: - Potências; - Raízes; - Operações com radicais	Cálculo Algébrico: - Produtos notáveis e fatoração;
Equação de 2º grau Funções: - Funções do 1º e 2º graus; - Representação gráfica;	Semelhança de triângulos: - Teorema de Tales; - Relações métricas no triângulo retângulo; - Razões trigonométricas no triângulo retângulo;
Geometria: - Polígonos	Estatística: -Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos.

CIÊNCIAS/EDUCAÇÃO AMBIENTAL**OBJETIVOS GERAIS**

- Promover a construção de uma visão integrada do mundo, fruto de interações entre seus elementos constituintes, qualquer que seja a dimensão do sistema (biológico, físico, químico) em estudo.
- Oportunizar aos alunos o acesso às informações e a compreensão de eventuais acontecimentos atuais que envolvem a problemática ambiental local e global, visando a experimentação, a investigação, o debate e a reflexão.
- Oferecer meios efetivos e instigantes para que cada aluno compreenda a diversidade dos fenômenos (biológico, físico, químico), permitindo uma postura dialógica, reflexiva, crítica e significativa.
- Ampliar a curiosidade dos alunos pelos fenômenos do mundo e do universo e pelos seus processos, preparando-os para uma compreensão das ciências da vida e sua inter-relação com as ciências da sociedade.
- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de atitudes e valores mais comprometidos com a preservação/cuidado e sustentabilidade do ambiente, no exercício da cidadania plena.

PROPOSTA PARA OS ANOS INICIAIS (1º ao 5º ano)

1º. ano

Objetivos específicos

- Oportunizar ao aluno a investigação, a comunicação, o registro e o debate de fatos e idéias, ampliando sua curiosidade e incentivando-o ao levantamento de hipóteses e construção de conhecimentos básicos necessários sobre seu ambiente local, os seres vivos e as condições do ambiente em que vivem.
- Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e à higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita.

Conteúdos

Corpo humano:

- Noções básicas do corpo;
- Higiene pessoal;
- Sexualidade: diferenças e semelhanças;
- Alimentação: obesidade, desnutrição, higiene dos alimentos;
- Atividades físicas.

Recursos naturais:

- A organização da vida (noções básicas e fundamentais sobre água, ar, solo, rocha, plantas, animais);
- Diferenças básicas entre plantas e animais;
- Importância dos recursos naturais.

Educação Ambiental

- Preservação e conservação dos recursos naturais do contexto local (por exemplo: mar, mata atlântica, restinga, etc) e sua relação com o ser humano;
- O zelo pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado, limpo e saudável (escola, casa, comunidade).

Procedimentos metodológicos

Por meio dos conhecimentos prévios do alunado e da postura do professor como mediador, o trabalho será realizado com diferentes técnicas metodológicas de ensino, respeitando o desenvolvimento do aluno. Neste momento, será necessária uma intervenção diagnóstica, por meio de observações diretas e exploratórias para conhecer suas realidades e instigá-los a explorar seu ambiente.

Deste modo, de forma a contribuir na ampliação da curiosidade da criança de 6 anos, será trabalhado com diversos procedimentos, como: saídas de campo, vídeos, representações simbólicas (figuras, desenhos, cartazes), situações-problema, observação, músicas e debate.

Avaliação

A avaliação como um trabalho contínuo e permanente, utilizará diversos meios para poder alcançar resultados mais eficientes no processo ensino-aprendizagem. Assim, serão utilizados relatórios e fichas para acompanhamento das atividades e desempenho de cada aluno; bem como a verificação se o aluno estabelece relações, por meio de comparações, registros e atitudes que demonstrem seu desenvolvimento intelectual e a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem.

2º ano

Objetivos específicos

- Reconhecer algumas características e propriedades de certos componentes do ambiente local e regional.

- Estabelecer relação e inter-relação dos seres e fenômenos naturais com a importância, conservação e preservação do ambiente enfatizando o contexto local e regional e as questões sócio-ambientais.

Conteúdos

Ciclos da natureza:

- Elementos básicos do ambiente físico (atmosfera, água e solo);
- Sol, Terra e Lua;
- Noções básicas do movimento da Terra (condições diárias do tempo; aspectos dia e noite);

Seres vivos e o ambiente

- Corpo humano e a interação com o ambiente: órgãos dos sentidos e funções;
- Alimentação: recursos naturais como fonte de alimento, alimentação e saúde;
- Interdependência dos seres vivos com o meio ambiente.

Educação Ambiental

- Poluição e contaminação no contexto local/regional;
- Conservação e aproveitamento dos alimentos x saúde;
- Assuntos atuais.

Procedimentos metodológicos

Serão realizados trabalhos em grupo, observação, experimentos, saídas de campo (estudo do meio), leituras e interpretação de textos informativos, pesquisas em fontes variadas, registros, cartazes, desenhos, situações-problema e projetos que integrem os conteúdos e a realidade local e regional.

Avaliação

Serão utilizados como estratégias de avaliação relatórios e fichas para acompanhamento das atividades e desempenho de cada aluno; trabalhos em grupo, trabalhos individuais, participação, argumentações, atividades em sala e extra-sala e avaliação coletiva para verificar o desenvolvimento intelectual do aluno.

3º. ano

Objetivos específicos

- Identificar as características e propriedades dos componentes do ambiente, estabelecendo relações entre os fenômenos físicos, químicos e biológicos.
- Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.
- Ampliar o debate sobre as situações problemas relacionadas às questões sócio-ambientais para que os alunos e a comunidade percebam a necessidade e responsabilidade sobre o meio ambiente e participem de forma mais efetiva de sua conservação/preservação e sustentabilidade.
- Reconhecer o ser humano como principal agente transformador e parte integrante da natureza.

Conteúdos

Vida e ambiente

- Doenças e vacinas (sexualidade, higiene pessoal, vestuário);
- Noções básicas sobre animais vertebrados e invertebrados e a relação com os ambientes;
- Alimentação (obesidade, desperdício, aproveitamento, transformação dos alimentos);

Educação Ambiental

- Saneamento básico: a saúde e as doenças;
- Reciclagem, redução e reaproveitamento – lixo x consumo;
- Ervas medicinais e aromáticas; orgânico e não-orgânico;
- Assuntos atuais.

Procedimentos metodológicos

Serão utilizados procedimentos como: músicas, pesquisas, entrevistas, relatórios, trabalho em grupo, observação, experimentos, saídas de campo (estudo do meio), reportagens, leituras e interpretação de textos informativos, registros, maquetes, mapas, vídeos, produção de textos, situações-problema e projetos que integrem os conteúdos e a realidade local.

Avaliação

Será contínua e integral, por meio de participação, responsabilidade, atenção e criatividade demonstrada pelos alunos. Assim, levar-se-á em consideração: observação e análise das discussões sobre o conteúdo proposto, relatórios, pesquisas e produção de texto, observando as mudanças nas atitudes dos alunos com relação aos assuntos tratados.

4º. ano

Objetivos específicos

- Promover a apropriação gradual do conhecimento científico como forma de interpretar o próprio ser humano, o mundo em que vive e os seres que nele habitam.
- Reconhecer as conexões com os fenômenos naturais e sócio-culturais, ampliando a leitura e a interpretação da relação natureza e sociedade.

Conteúdos

Ser humano e ambiente

- Ser humano e saúde (higiene corporal, mental e social; desenvolvimento humano e reprodução, doenças, sexualidade).

Elementos do ambiente

- Água: estados físicos, composição, ciclos;
- Terra: superfície terrestre, sistema solar;
- Solo: tipos, composição, conservação;
- Ar: composição, conservação;
- Plantas: reprodução, conservação, utilidade;
- Animais: classificação (vertebrados e invertebrados), utilidades e nocividade, cadeia alimentar, equilíbrio ecológico.

Educação Ambiental

- Causas e conseqüências sócio-ambientais do desequilíbrio natural: mudança climática e outros que envolve o contexto local (Por exemplo: a situação do porto e a relação com o mar e os fatores sócio-ambientais, culturais, econômicos, éticos e políticos envolvidos);
- Reaproveitamento e conservação da água;
- Atualidades.

Procedimentos metodológicos

Subsidiando as proposições curriculares e os conteúdos propostos, serão trabalhados projetos, situações-problema, pesquisas, experimentos, estudos do meio, reflexões e relatos. Neste sentido, o aluno aprende ciências sentindo-se um produtor de conhecimento, ou seja, para que ele aprenda ciência, ele deve agir como cientista.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, qualitativa, com ênfase ao processo e não aos resultados finais.

5º. ano

Objetivos específicos

- Compreender o mundo e suas relações de âmbito global-local-global e noções do universo, utilizando-se do conhecimento científico como forma de interpretação mais englobante do meio.
- Estabelecer conexões entre os fenômenos físico-biológicos e sócio-culturais, reconhecendo seus componentes, modificações e transformações nos diferentes elementos da natureza, com destaque na qualidade de vida.

Conteúdos

Elementos do ambiente

- Elementos bióticos e abióticos;
- Crescimento e desenvolvimento dos animais e plantas;
- Os estados físicos da matéria;
- Uso dos recursos naturais;
- Energia, eletricidade.

Ser humano e saúde

- Corpo humano: defesa do organismo, órgãos e sistemas, sexualidade, primeiros socorros, doenças.

Educação Ambiental

- Resíduos sólidos (lixo): redução, reaproveitamento, reutilização e reciclagem;
- Saúde e qualidade de vida;
- Sustentabilidade sócio-ambiental x diversidade cultural;
- Assuntos atuais.

Procedimentos metodológicos

Diante do comprometimento do professor no processo ensino-aprendizagem, serão utilizados procedimentos tais como:

- Trabalhos e pesquisas individuais e em equipe (fontes diversificadas de pesquisa);
- Jogos, gincana, atividades lúdicas, aulas expositivas (tanto professor quanto alunos);
- Pesquisa de campo, entrevistas, contexto local-regional-global;
- Investigação que lida com levantamento de hipóteses e experimentos;
- Observação, comparação, organização e elaboração interpretativa através de: textos, oralidade, desenhos, colagens, seminários, teatro, fantoches, música, dança, internet, livros didáticos, revistas, jornais, maquetes;
- Projetos interdisciplinares envolvendo a comunidade escolar.

Para melhor aproveitamento, muitas das atividades serão acompanhadas de recursos tecnológicos, como: televisão, aparelho de vídeo e/ou DVD, máquina fotográfica, episcópio, retroprojetor, transparência, data-show e outras tecnologias inovadoras e disponíveis, além daquelas a serem requisitadas, se não disponíveis.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, qualitativa, com ênfase ao processo e não aos resultados finais. Diante do processo, utilizar-se-ão relatos de experiência, registros, trabalhos e pesquisas individuais e em grupo.

PROPOSTA PARA OS ANOS FINAIS (6º ao 9º ano)

6º. ano

Objetivo específico

- Identificar os elementos do ambiente, percebendo-os como parte integrante do processo de relações, suas interações e transformações.

Conteúdos

Universo e ser humano

- Origem do universo e do planeta Terra e sua constituição;
- O sistema solar;
- Noções básicas de ecologia: ciclos, cadeia alimentar, conceitos e relações ecológicas;
- Ar, Água, Solo: propriedades, uso e conservação.

Educação Ambiental

- A relação ser humano e natureza;
- Degradação e conservação e preservação dos recursos naturais: agressão e controle;
- Efeito estufa;
- Assuntos atuais.

7º. Ano

Objetivo específico

- Compreender a capacidade de interação do ser humano e o ambiente e a inter-relação com as espécies animais e vegetais.

Conteúdos

Seres vivos e o ambiente

- Origem, evolução dos seres vivos e a vida nos diferentes ambientes;
- Características dos seres vivos;
- Classificação biológica dos seres vivos;
- Reino animal, vegetal, monera, fungos e protistas;
- Vírus.

Educação Ambiental

- A relação entre os seres vivos e os ambientes;
- Diversidade ambiental e ecossistemas;
- Pluralidade cultural.

8º.ano

Objetivo específico

- Conhecer o organismo humano na sua anatomia e fisiologia permitindo desenvolver hábitos de saúde e cuidado corporal, concebendo a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e da coletividade que devem conservar, preservar e potencializar.

Conteúdos

Corpo humano e saúde

- Organização e funções do organismo: órgãos e sistemas; de modo geral
- Anatomia e fisiologia e suas patologias;
- Citologia e histologia;
- Sexualidade: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), adolescência, métodos anticoncepcionais, gravidez, desenvolvimento embrionário;
- Drogas (lícitas e ilícitas).

Educação Ambiental

- A espécie humana e seu ciclo vital;
- Alimentação e qualidade de vida;
- Influência da poluição do ar, da água e do solo em doenças e problemas respiratórios, digestivos e circulatórios, entre outros.

9º. ano

4 Objetivo específico

- Fornecer subsídios teóricos e práticos da química e física que permitam o domínio dos conhecimentos abstratos, oportunizando o uso dos mesmos, de forma analítica e propositiva.

Conteúdos

Física, Química e o ambiente

- Propriedades da matéria;
- Fenômenos químicos, físicos biológicos.

QUÍMICA: estudo do átomo, os elementos e compostos químicos, ligações químicas, tabela periódica e funções químicas.

FÍSICA: tipos de movimentos, força, massa, peso, trabalho, potência, tipos e fontes de energia, temperatura, ondas, magnetismo, eletricidade, luz, calor e trabalho.

Educação Ambiental

- Transformação dos recursos materiais e energéticos;
- Radioatividade e a relação com o ambiente.

Procedimentos metodológicos de 6°. ao 9°. ano do E.F.

Com objetivo de subsidiar o professor em seu planejamento e na sua proposta frente aos conteúdos do 6°. ao 9°. Ano do E.F., a construção de conhecimento poderá contar com alguns procedimentos, além de aulas expositivas, tais como:

- Exposição de conteúdos (livros, jornais, revistas);
- Textos e leituras;
- Exercícios teóricos e práticos;
- Trabalhos em grupo;
- Observações e experimentação;
- Pesquisas de campo;
- Filmes didáticos e específicos;
- Palestras e pesquisas em fontes variadas;
- Projetos interdisciplinares de trabalho que busquem a interação com outras áreas de conhecimento, na tentativa de um alcançar um conhecimento mais integrado.

Avaliação

A avaliação será constante e ao término de cada fase de conteúdos desenvolvidos, retomar-se-ão os conteúdos necessários, por meio de tarefas; testes orais e escritos; participação e envolvimento dos alunos; trabalhos desenvolvidos de forma individual e/ou em grupo, bem como serão utilizados os recursos da auto-avaliação.

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo ensino-aprendizagem de Ciências, com ênfase em Educação Ambiental, é vista como um processo de forma contínua, dialógica e qualitativa, que servirá como instrumento de reflexão quanto à prática pedagógica, além de contribuir para o aperfeiçoamento da aprendizagem individual e coletiva do alunado. Deste modo, terá sentido investigativo e diagnóstico, para verificar como os alunos estão construindo os conhecimentos (com relação aos conceitos, atitudes e procedimentos), proporcionando condições aos mesmos para tomar consciência do que já sabem, refletindo e superando suas dificuldades, o que poderá contribuir na reorganização e sistematização do conhecimento aprendido, visando agregar valor e estimular o acréscimo sistemático de outros e mais complexos conhecimentos.

Assim, é necessário que na avaliação se utilizem instrumentos e situações adequadas e diversificadas para o processo de ensino-aprendizagem, tais como: observação direta e análise das discussões sobre o conteúdo proposto, trabalhos e debates em grupos, relatos de experiências com a efetiva participação dos alunos, utilizando-se de auto-avaliação, entre outros recursos avaliativos passíveis de serem aplicados nessa fase de escolarização.

LINGUA INGLESA

OBJETIVOS

Com base em tais pressupostos legais e atendendo a uma realidade específica do Município de Itapoá-SC, o presente texto, elaborado conjuntamente com os professores da disciplina em tela, aborda questões de aprendizagem e métodos de ensino de Língua Inglesa, mostrando o efetivo valor que o Inglês desempenha na sociedade, através das reflexões da sua importância e de se adotar uma concepção afetiva pelos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em seus direitos e condições de aprendizagens diversificadas. Alguns tópicos teóricos, como a discussão sobre a linguagem e o desenvolvimento cognitivo, dentre outros, mostram a capacidade intelectual da criança, em suas fases iniciais de desenvolvimento, como mais apta para aprendizagem de uma língua estrangeira. Com base em pesquisadores e especialistas na área do desenvolvimento da aprendizagem e no ensino de Língua Inglesa, tais como Amos (2001), Dixon (1999), Liberato (2001) e os próprios PCN-EF (1998), denotam-se várias razões biológicas, psicológicas, cognitivas e culturais, para assimilação de uma língua estrangeira, em particular o Inglês na fase de escolarização formal dos anos iniciais.

O ensino da Língua Inglesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aborda, também, questões sobre ética e valores da sua sociedade, de forma a auxiliar as relações sociais e culturais no desenvolvimento intelectual da criança, levando em consideração que o conhecimento básico da língua inglesa pode contribuir na formação do alunado no que diz respeito à sua cidadania e levá-los a uma melhor compreensão das diferenças individuais de cada ser humano, bem como da importância das comunicações entre os diferentes povos, culturas e sociedades. Ao elaborar o presente texto, procurou-se revelar o que de melhor se pode ofertar no ensino da Língua Inglesa para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo conhecimentos que ampliem a compreensão e assimilação pela criança das inúmeras possibilidades de comunicação na língua alvo.

PROPOSTA DE UNIDADES CURRICULARES

Para facilitar uma melhor compreensão, apresenta-se, em seguida, uma proposta didática para o Ensino Fundamental 1º. ao 9º. ano. Estas sugestões, não deverão ser tomadas como prescritivas, mas apenas como possibilidades de se organizarem as atividades de Inglês ao longo do ano letivo, em seus respectivos tempos e espaços escolares.

1º ANO

Traditional stories for children

- | | |
|--------------------------|--------------------------------|
| - Cinderella | - Sleeping Beauty |
| - Little Mermaid, The | - Snow White and the 7 Dwarves |
| - Little Red Riding Hood | - Three Little Pigs, The |
| - Peter Pan | - Toy Soldier, The |
| - Pinocchio | - Ugly Duckling, The |
| - Rapunzel | |

Conhecimentos Específicos

- | | |
|--------------|----------------|
| - A escola; | - Natureza; |
| - A família; | - Alimentação; |

- Apresentações pessoais;
- Numerais cardinais;
- Histórias clássicas;
- Material escolar;
- Animais;
- Frutas;
- Transporte;

- Dias da semana;
- Meses;
- Datas comemorativas;
- Estações do ano;
- Músicas;
- Sentidos;

- Atividades lúdicas.

2º ANO

Conhecimentos Específicos

- A escola;
- A família;
- Alimentação;
- Apresentações pessoais;
- Numerais cardinais;
- Histórias clássicas;
- Animais;
- Frutas;

- Transporte;
- Dias da semana;
- Meses;
- Datas comemorativas;
- Estações do ano;
- Músicas;
- Adjetivos;
- Casa;

3º ANO

Conhecimentos Específicos

- A escola
- A família
- Alimentação
- Apresentações pessoais
- Numerais cardinais
- Histórias clássicas
- Animais
- Frutas
- Transporte
- Dias da semana

- Meses
- Datas comemorativas
- Estações do ano
- Músicas
- Adjetivos
- Casa
- Roupas
- Profissões
- Horas

4º ANO

Conhecimentos Específicos

- A escola
- A família
- Alimentação
- Apresentações pessoais
- Numerais cardinais
- Histórias clássicas
- Animais
- Frutas
- Transporte
- Dias da semana

- Meses
- Datas comemorativas
- Estações do ano
- Músicas
- Adjetivos
- Casa
- Roupas
- Profissões
- Horas
- Verbos

5º ANO

Conhecimentos Específicos

- A escola

- A família

- Alimentação
- Apresentações pessoais
- Numerais cardinais
- Histórias clássicas
- Animais
- Frutas
- Transporte
- Dias da semana
- Meses
- Datas comemorativas
- Estações do ano
- Músicas
- Adjetivos
- Casa
- Roupas
- Profissões
- Horas
- Preposições de lugar
- Fazer uso do vocabulário associado a verbos no presente simples.

6º ANO

Conhecimentos Específicos

- Apresentações Pessoais
- Gramática
- Tempo verbal – presente simples - verbo “to be” (presente)
- Adjetivos
- Pronome demonstrativo
- Pronomes Pessoais
- Verbo “there to be” (presente)
- Artigos (definidos e indefinidos)
- Plural dos Substantivos (regular - irregular)
- Vocabulários
- Profissões – Parte da casa – Nacionalidades – Material Escolar – Cores – Números - Estações do ano
- Interpretação de textos
- Músicas

7º ANO

Conhecimentos Específicos

- Apresentações Pessoais;
- Gramática;
- Imperativo;
- Presente Simples (afirmativo, negativo, interrogativo);
- Pronomes Interrogativos;
- Presente Contínuo (afirmativo, negativo, interrogativo);
- Caso Genitivo;
- Pronomes (Pessoais, objetivos, adjetivos, possessivos,);
- Interpretação de textos;
- Músicas;

8º ANO

Conhecimentos Específicos

- Verbo “to be” (passado, simples)
- Verbo “there to be” (passado, simples)
- Tempo verbal – PASSADO SIMPLES (Verbos regulares, irregulares – afirmativa, negativa, interrogativa)
- Pronomes interrogativos
- Passado contínuo.
- Interpretação de textos.

9º ANO**Conhecimentos Específicos**

- Futuro (will-going to)
- Presente Perfeito
- Tag questions
- Graus de comparação
- Graus de igualdade
- Advérbios (modo, lugar e tempo)
- Pronomes relativos
- Pronomes indefinidos
- Verbos modais
- Verbos frasais
- Preposições
- Músicas
- Interpretação de textos.

AValiação

A construção da aprendizagem continuará tendo foco nas experiências e vivências dos alunos dentro e fora da sala de aula e da escola, acompanhando a metodologia de trabalho que destaca o desenvolvimento das compreensões e assimilações de cada aluno, por meio dos conteúdos dos componentes curriculares e projetos dos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental.

No 1º ano, a avaliação diagnóstica e descritiva será formalizada por um relatório descritivo das aprendizagens desencadeadas e assimiladas.

A partir do 2º ano, a avaliação será diagnóstica, com avaliação individual por aluno, sendo que a Língua Inglesa passa a integrar formalmente a matriz curricular do 2º ano do Ensino Fundamental.

Os demais anos escolares que compõem a estrutura do Ensino Fundamental do 1º ao 9º. ano, ajustar-se-ão à nova realidade, por meio de estudos e reuniões com as equipes de professores, também com vistas a construção/re-construção constante do Projeto Político-Pedagógico de cada escola da Rede Municipal de Ensino.

EDUCAÇÃO FÍSICA**CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA****1º ao 3º ANO**

Esquema Corporal: partes do corpo, postura, respiração, orientação espaço tempo... coordenação de membros inferiores e superiores.

Ginástica: locomotores, manipulativo, estabilidade.

Expressão Corporal: Motricidade ampla, Motricidade Fina, lateralidade, equilíbrio.

Higiene Pessoal.

Jogos Populares: elementos caracterizadores dos jogos e brincadeiras populares, desenvolvimento do ensino, jogos e brincadeiras populares.

Dança: expressão Corporal

Danças Folclóricas.

4º e 5º ANO:

Esquema Corporal: conhecimento do corpo, dramatização e sexualidade

Atividade Física e Saúde: Ginásticas suaves

Danças folclóricas.

Ginástica Rítmica: ponte, rolamento, rodante, avião ...

Jogos e brincadeiras populares

Ritmo

Ginástica Rítmica: bola, corda, fita, arcos ...

Conhecimentos Gerais sobre a cultura corporal.

Jogos pré-desportivos.

6º ANO:

Atletismo

Provas de pistas e rua

Atividade física e saúde.

Relação esporte sociedade.

O paradoxo entre prazer: vitória e derrota.

Atividades Físicas

Atividade física e qualidade física

Futsal I (jogos adaptados a fundamentação)

Danças Folclóricas

Voleibol (jogos adaptados e fundamentação)

Atividade física e condicionamento física

A violência dos espectadores ou jogadores

Relação esporte sociedade

Dança e ritmo.

Basquetebol (jogos adaptados e fundamentação)

Atividade física, composição corporal.

7º ANO:

Futebol

Atletismo (provas de campo)

Relação esporte sociedade

Prática social do esporte no sentido do lazer e da profissionalização.

Futsal II (jogo propriamente dito) regras.

Condicionamento físico.

Voleibol: jogo propriamente dito.

Relação esporte sociedade: O consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Basquetebol: regras básicas.

Dança

8º ANO:

Futebol

Relação esporte / sociedade (O consumo de droga no meio esportivo)

Handebol (jogos adaptados e fundamentação)

Atividade Física e qualidades físicas.

Relação entre qualidade física, aptidão física e saúde.

Basquetebol (regras básicas)

Relação esporte / sociedade: expressão do esporte na sociedade como espetáculo e treinamento formal.

Voleibol (regras básicas)

9º ANO

Futebol

Relação jogos / Sociedade

A violência nos centros urbanos e a redução de crianças brincando nas ruas.

Handebol (regras – sistemas táticos)

Atividade física, composição corporal e nutrição

Relação entre atividade física, nutrição e controle de peso corporal.

Basquetebol (regras – sistemas táticos)

Atividade física e saúde.

Benefícios e malefícios da prática de atividades físico-esportivas e saúde.

Atividades físicas complementares.

Dança

A AVALIAÇÃO

Exemplos de instrumentos avaliativos a serem utilizados: elaborar novas formas de brincar, séries ginásticas, produção coletiva de textos, produção de desenhos, novas formas de exploração dos materiais disponíveis, trabalhos escritos a partir de pesquisas e problematizações sobre os elementos da cultura corporal, construção de murais, folders, jornais informativos, etc. Também poderão ser organizados instrumentos que possam avaliar o desenvolvimento escolar dos alunos, tais como: interação espacial, assiduidade, participação reflexiva na aula, conhecimento adquirido e vivenciado, acompanhamento das aulas, entre outros elementos que o professor considere relevantes para o desenvolvimento escolar de seus alunos do 1º. ao 9º. ano do Ensino Fundamental.

Na auto-avaliação do seu desempenho profissional o professor deverá considerar sua capacidade de criar diferentes situações para o desenvolvimento motor, sócio-cultural, político e pedagógico dos seus alunos. A ampliação das aprendizagens significativas e fundamentais, a independência e a autonomia são critérios importantes na definição dos objetivos e no acompanhamento dos progressos e das dificuldades encontradas pelas crianças e que, certamente, configuram aspectos importantes para o professor planejar, elaborar e desenvolver suas atividades didático-pedagógicas na escola básica.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

HISTÓRIA E GEOGRAFIA - ANOS INICIAS 1º. ao 5º ANO DO EF

1º ano

- Eu
- Nº de filhos,
- Registro de nascimento.
- Minha família
- usos e costumes

- objetos de uso individual e coletivo
- lazer, alimentação
- acontecimentos importantes na família.
- Minha casa
- A casa muda com o passar do tempo
- Minha escola
- A história de minha escola
- Nome da escola.

2º ano

- Eu
- História do aluno: nome, sobrenome, origem.
- Documentos, fotografia.
- Minha escola
- A história de minha escola
- Nome da escola.
- Data de fundação
- Tempo de funcionamento
- Minha casa
- A casa muda com o passar do tempo
- Meu bairro:
- Fatos históricos ligados ao meu bairro.

3º ano

- Meu bairro: origem da comunidade
- Meu bairro: primeiros moradores
- Meu bairro: fatos históricos ligados ao meu bairro.
- Meu município: primeiros moradores do meu município.

4º ano

- Eu no município de Itapoá
- Cultura do município
- A sociedade de Itapoá: rural e urbana.
- Atividades no município: agricultura, pesca, turismo e outras.

5º ano

HISTÓRIA

- O Estado e a localização de Itapoá
- Estado de SC: símbolos.
- Primeiros povoados: São Francisco do Sul, Florianópolis, Laguna.
- As formações das cidades catarinenses.
- A imigração em SC.
- A escravidão no estado: quilombos.
- Povoamento açoriano.
- Mulheres em SC.

- Cultura catarinense.
- Tropeirismo
- Províncias de SC
- Guerra dos Farrapos

GEOGRAFIA

- Noções espaciais
- Planetas
- Evolução
- Climas
- Sistema solar
- Orientação
- Pontos cardeais
- Deslocamento horizontal e vertical
- Altitude e altura

HISTÓRIA E A GEOGRAFIA - ANOS FINAIS 6º. ao 9º ANO DO EF



Eixos temáticos e conceitos básicos.

Objetivos Específicos/Temas de Estudo – 6º ano:

Os conteúdos e as atividades propostas possuem como intuito primordial fazer com que o aluno perceba o Município de Itapoá-SC discutindo as muitas relações estabelecidas tendo como ponto de partida e de chegada o espaço vivido.

HISTÓRIA

- Produção do conhecimento histórico.
- Índios em Itapoá e no Brasil (Contexto atual e Brasil Colônia)
- Brasil no contexto da expansão comercial
- Escravidão – relações sociais em Itapoá interligadas ao início da história oficial do Brasil (Quilombos)
- Expansão territorial – ciclos no Brasil Colônia: açúcar.
- Mineração, pecuária
- Colonização de SC no século XVIII
- Crise no sistema colonial
- Religiosidade no Brasil
- Emancipação política do Brasil
- Aspectos históricos do município de Itapoá

GEOGRAFIA

- Espaço natural e humanizado
- Tempo
- Orientação e representação por meio de mapas
- Cartografia: longitude e latitude
- O trabalho humano no município e fora dele.
- A interdependência e a integração do trabalho humano
- Atividades econômicas, cadeia produtiva (PIB)
- Mercado consumidor e a sociedade de consumo
- Extrativismo mineral e meio ambiente: minerais, minérios e rochas.

Objetivos Específicos/Temas de Estudo – 7º ano:

Os conteúdos e as atividades propostas priorizam temas que fomentam discussões sobre a atual situação da sociedade brasileira e a gênese de seus problemas sociais. Neste sentido, através do conhecimento histórico e geográfico aliado ao mundo contemporâneo.

HISTORIA

- Primeiro Reinado
- Período Regencial
- Segundo Reinado.
- Imigração, branqueamento.
- Política externa, Segundo Reinado.
- República da Espada.
- República dos fazendeiros.
- Movimentos sociais no início da república.
- Canudos, Contestado, Tenentismo, Movimento Operário.
- Governo Vargas (1930-1945).
- Populismo (1946-1964)
- Regime Militar
- Nova República

GEOGRAFIA

- O Brasil em relação a outros países (território e fronteiras)

- Construção e organização do território (origem e ocupação)
- Distribuição da população e desequilíbrios sociais
- Utilização do espaço: agropecuária, atividades industriais
- Comércio, transporte e comunicação
- O espaço urbano e o espaço agrário
- Região Sudeste (aspectos físicos, econômicos e sociais)
- Região Sul (aspectos físicos, econômicos e sociais)
- O Sul do Brasil e o contexto de Itapoá
- Região Centro Oeste, Nordeste e Norte (aspectos físicos, econômicos e sociais)
- Regionalização: norte, nordeste, sudeste, sul, centro-oeste.
- Amazônia, visão geoeconômica

Objetivos Específicos/Temas de Estudo – 8º ano:

Os conteúdos e as atividades propostas para esta série prioriza determinados temas que fomentam discussões sobre a História Geral. Sendo assim, o ser humano será priorizado através da análise e da compreensão das relações sociais, da vida cotidiana, das religiões, das relações de trabalho e de exploração construídas em um tempo e espaço que perpassaram a Pré-História, a Antiguidade Clássica e o período medieval, sem, no entanto, perder sua ligação com a geografia e a história do mundo atual.

HISTORIA

- Pré-história
- Os povos Pré-colombianos.
- Sociedades Mesopotâmicas
- Egito, Fenícios, Hebreus, Persas.
- A Grécia Antiga: democracia, vida cotidiana, mulheres, escravos, cidades e religião;
- O Império Romano: vida cotidiana, mulheres, escravos, a língua latina e a cidade de Roma;
- O Feudalismo: cavaleiros, senhores feudais e servos num regime de exploração;
- Império Bizantino
- Civilização Muçulmana
- A Igreja Católica: na Idade Média;
- Ressurgimento das cidades e comércio
- Cultura Medieval.
- Crise do Feudalismo.

GEOGRAFIA

- Sociedade (nascimento do Estado na sociedade antiga)
- Modos de produção: capitalismo e socialismo
- Globalização, regionalismo, urbanização, industrialização.
- Regionalização em Blocos Econômicos (Comércio Internacional)
- A flexibilidade das fronteiras econômicas e regionais (primeiras organizações)
- Surge o Capitalismo: as bases históricas e geográficas do subdesenvolvimento
- As cidades, o comércio e o subdesenvolvimento
- A corrupção e o subdesenvolvimento
- África: explorando o continente
- América latina e Africa

- A penetração capitalista europeia na África.
- Estrutura geológica da Terra.
- Fronteiras

Objetivos Específicos/Temas de Estudo – 9º ano:

Os conteúdos e as atividades propostas possuem como intuito primordial fazer com que o educando perceba as contradições e os embates culturais, políticos, sociais, religiosos, econômicos e étnicos, os quais foram e estão sendo vivenciados pela humanidade desde o século XVI até o Século XXI. Mentalidades Modernas: o Renascimento e a Reforma Protestante;

HISTORIA

- Feudalismo X capitalismo.
- Expansão marítima europeia
- Renascimento
- Reforma e Contra-reforma.
- Colonização da América.
- Iluminismo
- Revolução Inglesa e Americana
- Revolução Francesa
- Revolução Industrial
- Napoleão Bonaparte
- Liberalismo, Socialismo, Anarquismo.
- Imperialismo
- Primeira Guerra / Revolução Russa
- Regimes totalitários
- Segunda Guerra
- Guerra Fria

GEOGRAFIA

O desenvolvimento técnico-científico-informacional e as mudanças na geografia mundial

- A era do consumo e a globalização dos costumes
- Modernização, meio ambiente e cidadania (problemas ambientais urbanos e rurais)
- Os acordos internacionais sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas globais
- As potências do Atlântico Norte (Canadá e Estados Unidos)
- Estados Unidos: explosão econômica pós-guerra
- Europa: antes e depois das grandes guerras mundiais
- Japão: antes e depois das grandes guerras mundiais
- China: contexto e interligação mundial
- Oceania e Antártida: espaços a serem descobertos.
- América do norte
- União Europeia
- Globalização: regionalismos e blocos econômicos.

ARTE

OBJETIVOS

Na dimensão da ação docente objetiva-se:

- desenvolver o processo de ensino-aprendizagem significativo em arte;
- conhecer o contexto cultural dos alunos e a pluralidade de características que este apresenta;
- promover o conhecimento das diversas manifestações artístico-culturais e suas características estéticas, bem como a diversidade de leituras e interpretações;
- propiciar o desenvolvimento da argumentação, síntese e reflexão das idéias e dos conceitos abordados;
- promover um espaço pedagógico que favoreça a iniciativa do aluno à pesquisa e à interpretação de idéias e diversas produções artístico-culturais;
- possibilitar a expressão individual e coletiva, em manifestações orais, visuais, sonoras e/ou cênicas.

Sob tais perspectivas, espera-se que o aluno venha a:

- compreender as diversas manifestações e produções artístico-culturais, locais e universais;
- desenvolver a autonomia no modo de elaborar suas propostas e apresentá-las;
- explorar as características expressivas dos temas/conteúdos das diversas linguagens artísticas;
- explorar o potencial criativo e sensível no processo pedagógico;
- articular os saberes desenvolvidos aos contextos culturais locais.

1º ANO

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Conteúdos	Limite: desenho, dobradura, recorte e colagem	Limite: desenho, dobradura, recorte e colagem	Linha: vertical, horizontal e diagonal	Cores
	Cores primárias	Cores secundárias	Cores terciárias	Expressão corporal
	Contação de história	Contação de história	Contação de história	Bidimensional
	Expressão corporal	Expressão corporal	Expressão corporal	Tridimensional
		Figuras geométricas		
História da Arte	Tolentino Sant'anna	Tolentino Sant'anna	Amandos Sell	Amandos Sell
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	Catarinense, MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.			

2º ANO

	1º Bimestre	2ºBimestre	3º Bimestre	4ºBimestre
Conteúdos	Limite: desenho, dobradura, recorte e colagem	Cores	Cores	Expressão corporal
	Cores	Expressão corporal	Expressão corporal	Textura
	Expressão corporal	Figuras geométricas	Planos: figura/fundo	Simetria
	Bidimensional	Planos: figura/fundo	Volume: sólidos geométricos	Assimetria
	Tridimensional			
História da Arte	Asta dos Reis	Luiz Magela	Meyer Filho	Zuza Ribeiro
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	Catarinense, MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.			

3º ANO

	1º Bimestre	2ºBimestre	3º Bimestre	4ºBimestre
Conteúdos	Expressão corporal	Expressão corporal	Expressão corporal	Posição de forma no espaço: horizontal e vertical
	Cores	Cores e tonalidades	Volume: relevo	Expressão corporal
	Simetria	Presença e ausência da cor	Textura: natural e artificial	Linhas: retas, curvas, diagonais
	Assimetria	Volume: sólido geométrico	Textura: visual e tátil	
História da Arte	Ana Pi e Carlos Asp	Neiva Külzer	Eneida Guasque	Eneida Guasque
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	Catarinense, MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.			

4º ANO

	1º Bimestre	2ºBimestre	3º Bimestre	4ºBimestre
Conteúdos	Expressão corporal	Direção: esquerda, direita, para frente, para trás.	Planos: sobreposição e justaposição	Linhas: retas, curvas, diagonais
	Monocromia	Expressão corporal	Expressão corporal	Proporção: altura e largura
	Policromia	Equilíbrio	Bidimensional	Linha do horizonte
	Cores quentes		Tridimensional	Expressão corporal
	Cores frias			
História da Arte	Juarez Segalin	Juarez Segalin	Sérgio Canale e Giovana Zimmermann	Sérgio Canale
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	Catarinense, MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.			

5º ANO

	1º Bimestre	2ºBimestre	3º Bimestre	4ºBimestre
Conteúdos	Proporção: altura, largura e profundidade	Proporção: altura, largura e profundidade	Distância: perto / longe	Pontos de vista: frontal, perfil, de topo
	Linhas: retas, curvas, diagonais	Planos: dimensão dos elementos	Perspectiva	Distância: perto / longe
	Linha do horizonte	Perspectiva	Expressão corporal	Expressão corporal
	Expressão corporal	Expressão corporal		
História da Arte	Victor Meirelles	Fritz Alt	Juarez Machado	Hamilton Machado
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	Catarinense, MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			

Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.
------------------------------------	---------------------------------------------

6º ANO

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Conteúdos	Forma: bidimensional e tridimensional	Proporção: altura, largura e profundidade	Forma: bidimensional e tridimensional	Linhas: horizontal, vertical, reta e curva
	Textura	Cor	Estilização da figura humana	Idealização da figura humana
	Volume	Volume: dimensão	Perspectiva	Proporção da figura humana
	Expressão corporal	Expressão corporal	Volume	Expressão corporal
			Expressão corporal	
História da Arte	Arte Rupestre e Arte Indígena	Arte Africana e Arte Pré-colombiana	Arte Egípcia	Arte Grega e Arte Romana
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.			

7º ANO

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Conteúdos	Estilização da figura humana	Cor	Estilização da figura humana	Volume: tridimensional
	Formas geométricas	Luz e sombra	Luz e sombra	Luz e sombra
	Expressão corporal	Proporção	Perspectiva	Equilíbrio
		Verticalidade	Expressão corporal	Expressão corporal
		Expressão corporal		

História da Arte	Arte Cristã e Arte Bizantina	Arte Gótica	Renascimento e Maneirismo	Barroco e Rococó
------------------	---------------------------------	-------------	------------------------------	---------------------

Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo
Música	MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.

8º ANO

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Conteúdos	Idealização da figura humana	abstração e estilização	Cor	Plano: figura/fundo
	Proporção da figura humana	Luz e sombra	Linha	Situação: perto/longe
	Luz e sombra	Cor	Movimento	Luz e contraste
	Movimento	Expressão corporal	Estilização	Cor
História da Arte	Neoclassicismo, Romantismo e Realismo	Impressionismo e Pós-impressionismo	Expressionismo	O surgimento da fotografia
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.			

9º ANO

	1º Bimestre	2ºBimestre	3º Bimestre	4ºBimestre
Conteúdos	Cor	Cor	Cor	Cor
	Linha	Linha	Linha	Bidimensional e tridimensional
	Estilização	Textura	Textura	Estilização
	Figuras geométricas	Profundidade	Perspectiva	Equilíbrio
			Figuras geométricas	Expressão corporal
História da Arte	Fovismo, Cubismo e Abstracionismo	Surrealismo e Futurismo	OpArt e PopArt	Arte Contemporânea
Datas comemorativas	De acordo com a flexibilidade do conteúdo			
Música	MPB, folclóricas, eruditas ou de acordo com a necessidade nas aulas e no fazer artístico			
Dança / Teatro	Interpretação teatral, coreografias e mímicas.			
Leitura e representação de imagens	Ilustrações, vídeo, cartazes e reproduções.			

AVALIAÇÃO

Entende-se como postura e atitude avaliativa do professor de Artes:

- capacidade de auto-avaliação e redimensionamento dos conteúdos e procedimentos metodológicos ao longo do processo;
- orientação e fundamentação teórica para a produção do *Portfólio*, pois, segundo Hernández (2000, p. 165): “A função do *portfólio* se apresenta assim como facilitadora da reconstrução e reelaboração, por parte de cada estudante, de seu processo ao longo de um curso ou de um período de ensino”;
- mediação do acesso aos saberes artístico-culturais individuais e coletivos dos alunos;
- discernimento para a avaliação do desenvolvimento individual do aluno, levando em conta seu potencial e os avanços no processo de ensino-aprendizagem;

Ao aluno cabe desenvolver:

- participação ativa nas várias etapas do processo de ensino-aprendizagem;
- inventividade, curiosidade, criatividade, reflexão crítica, a partir da mediação do docente;
- compreensão dos fenômenos e problemas que envolvem o artista, o processo criador e as manifestações/produções artísticas;
- capacidade de articulação de idéias e de conhecimentos estéticos e artístico-culturais;
- conhecimento dos procedimentos, técnicas e ferramentas que envolvem o fazer artístico;
- capacidade de construção de seu *Portfólio*.

O ENSINO RELIGIOSO

1ª ANO

Conceitos Essenciais	Conteúdos
Ser Humano	<p>As orientações para a sua identidade religiosa e o relacionamento com o outro, respeitando a alteridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Eu – minha identidade ▪ Eu participando na construção do mundo <ul style="list-style-type: none"> - A natureza é um presente - Agindo com amor ▪ As pessoas podem ter características diferentes.

2ª ANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Ser Humano	<p>As orientações para a sua identidade religiosa e o relacionamento com o outro, respeitando a alteridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Eu como pessoa; ▪ Eu com o outro ▪ Eu e o outro somos nós ▪ A Amizade: respeito, boas maneiras com o próximo. ▪ Limites: direito e deveres – mentira. ▪
Diversidade das Práticas	<p>A identificação de símbolos mais importantes de cada Tradição Religiosa – TR, comparando seu/s significado/s</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lembrança na vida das pessoas. ▪ Os símbolos religiosos na vida das pessoas, na família, na comunidade.
Conhecimento Elaborado	<p>A idéia do Transcendente</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os símbolos religiosos e o Transcendente ▪ Os símbolos religiosos dão idéia do Transcendente.

3ª ANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solidariedade proteção a pessoas portadoras de deficiências. ▪ Formas de participação em ações coletivas acessíveis à criança em sua comunidade. ▪ A sensibilidade e a disposição para ajudar as outras pessoas, quando isso for possível e desejável. ▪ As formas de atuação solidária em situações cotidianas (em casa, na escola, na comunidade local) e em situações especiais (ex: calamidade pública). ▪ As providências corretas, como alguns procedimentos de primeiros socorros, para problemas que necessitam de ajuda específica.

4ª ANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Diálogo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O uso e valorização do diálogo como instrumento para esclarecer conflitos. ▪ A coordenação das ações entre os alunos, mediante o trabalho em grupo. ▪ O ato de escutar o outro, por meio do esforço de compreensão do sentido preciso da fala do outro. ▪ A disposição para ouvir idéias, opiniões e argumentos alheios e rever pontos de vista quando necessário.

5ª ANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Respeito Mútuo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As diferenças entre as pessoas, derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões. ▪ O respeito às manifestações culturais, étnicas e religiosas. ▪ A coordenação das próprias ações com as dos outros, por meio do trabalho em grupo. ▪ O respeito à privacidade como direito de cada pessoa. ▪ As formas legais de lutar contra o preconceito. ▪ O zelo pelo bom estado das dependências da escola. ▪ O respeito a toda forma de humilhação ou violência na relação com o outro.

6ºANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Ser Humano	<p>Valores Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Amizade, honestidade, justiça, respeito e solidariedade. ▪ Comunidade: Experiência de vida. <p>Religiosidade: Religião e Igreja</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O ser humano enquanto pessoa religiosa. ▪ Religião presente na vida das pessoas. <p>O conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentados para os fiéis no contexto da respectiva cultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dignidade e valores da pessoa humana dentro das religiões. ▪ Ser em crescimento na perspectiva religiosa.
Conhecimento Elaborado	O significado do Transcendente na vida.
Conhecimento Revelado	<p>As verdades sagradas como referenciais da vontade do Transcendente.</p> <p>A revelação do Transcendente nas diferentes Tradições Religiosas.</p>
Caminhos de Reintegração	O sistema de valores determinando atitudes e comportamentos em vista dos objetivos religiosos.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios Éticos: - Valorização da interação com as outras pessoas. - Condutas para uma convivência social.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

7ª ANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Cultura e Tradições Religiosas	<p>O enfoque as Tradições Religiosas no tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição das Religiões Proféticas: Cristianismo, Judaísmo e Islamismo. <ol style="list-style-type: none"> a) Cristianismo <ul style="list-style-type: none"> - A igreja católica - Reforma e protestantismo b) Judaísmo e Islamismo (história)
Conhecimento Elaborado	<p>A função política das ideologias religiosas. (construção da identidade da pessoa enquanto postura religiosa)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A sistematização da idéia do Transcendente pelas Tradições Religiosas. ▪ A estruturação do mundo pessoal a partir da experiência do Transcendente e das Tradições Religiosas.
Conhecimento Revelado	<p>As formas de revelação do revelante no espaço sagrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A revelação do Transcendente nas diversas Tradições Religiosas. ▪ Ensinamentos da palavra sagrada sobre o Transcendente. ▪ Origem da autoridade da palavra revelada segundo as diversas Tradições Religiosas. ▪ Os ensinamentos da palavra sagrada na estruturação do eu interior da pessoa.
Caminhos de Reintegração	<p>O cultivo da palavra nas diferentes culturas e Tradições Religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos sagrados: orais e escritos.

8ª ANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Diversidade das Práticas	<p>Estudo das práticas de espiritualidades utilizados pelas diferentes Tradições Religiosas no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e o mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A experiência religiosa, elemento vital para o fiel. ▪ A vivência com o mistério do Transcendente pelos ensinamentos, ritos e tradições. <p>- ritos e símbolos sagrados - pluralidade cultural religiosa.</p> <p>a) Religiões Espiritualistas O Espiritismo no Brasil (candomblé-Espiritismo e Umbanda no Brasil) b) Ancestralidade e corporalidade (indígena)</p>
Ser humano	<p>Conhecimento do conjunto de princípios de cada Tradição Religiosa contemplando as Tradições Religiosas (Proféticas, Espiritualistas, corporalidade e ancestralidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As exigências e qualidade éticas do procedimento humano na perspectiva da Tradição Religiosa. ▪ Orientações de vida nas normas, crenças e doutrinas nas Tradições Religiosas.
Conhecimento Elaborado	<p>As determinações da Tradição Religiosa na construção pessoal e coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Determinação da Tradição Religiosa na construção mental da pessoa.

9ª ANO

CONCEITOS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS
Ser humano	<p>A experiência religiosa na busca de superação e da finitude humana.</p> <p>A fundamentação dos limites éticos/morais propostos pelas várias Tradições Religiosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A fundamentação dos limites éticos estabelecidos pelas Tradições Religiosas.
Conhecimento Elaborado	<p>As determinações da Tradição Religiosa na construção pessoal e no coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A verdade nas Tradições Religiosas sob a ótica da fé. ▪ A verdade que orienta o adepto através de mitos, crenças e das doutrinas.
Conhecimento Revelado	<p>As possíveis respostas norteadoras do sentido da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e inexistência da vida além morte.</p>

PROJETOS PEDAGÓGICOS – ANEXO 8

Carnaval na Escola

Festival de Talentos

Festflor – Festival Flor e Ser

Revitalização do Espaço Escolar

ANEXO 9**REGIMENTO INTERNO**

DEVERES DOS ALUNOS:

1. Respeitar as normas disciplinares, professores, funcionários e colegas;
2. Estudar, fazer tarefas e demais trabalhos;
3. Manter os conteúdos do caderno em dia;
4. Não atrapalhar e tumultuar a aula com conversas, ou outras atitudes;
5. Zelar pela limpeza e conservação do patrimônio da Escola;
6. Cuidar de seus pertences. Objetos de valor não deverão ser trazidos à escola (não nos responsabilizamos pelo extravio).
7. Devolver no devido tempo os livros e outros materiais que retirarem da escola;
8. Não trazer para escola objetos cortantes;
9. Saída da sala de aula e da escola deverá ocorrer somente mediante autorização de professores(as) e ou equipe pedagógica.
10. Não consumir balas chicletes ou alimentos, dentro da sala de aula;
11. Não praticar agressão ou fazer ameaças à integridade física ou moral de qualquer pessoa dentro da escola. A prática de bullying dá o direito à vítima de registrar denúncia na delegacia ou no ministério público.
12. Comparecer na Escola de posse do material necessário para as aulas e uniformizado, inclusive para aulas de educação física;
13. Quando causar danos materiais à escola ou a objetos de colegas, professores e funcionários, o seu responsável deverá indenizar o prejudicado;
14. Não chegar atrasado ao início das aulas, e não sair de sua sala nos intervalos para troca de professores;
15. Trazer justificativa por escrito quando da chegada atrasada, saídas antecipadas e faltas;
16. Comparecer na escola para atividades extraclasse somente mediante agendamento prévio;
17. Os trabalhos teóricos do 6º ao 9º ano deverão seguir a metodologia;
18. O aluno deverá comparecer às aulas sempre limpo (unhas, cabelo, roupas, etc.). Estar atento ao cabelo quanto ao problema com piolhos. Nas aulas de Educação Física, trazer material de higiene pessoal.
19. Não faltar aula em dias de avaliações, apresentações e entrega de trabalhos. A justificativa (atestado médico) deverá ser entregue no prazo de 24 horas;

DIREITOS DOS ALUNOS:

1. Prestar avaliações ou atividades extras por justificativa que a equipe pedagógica e docentes considerarem justa;
2. Ser respeitado, sem discriminação de crenças, convicção política, etnia, classe social e não ser exposto a atitudes vexatórias, coação, tendo o direito a defesa e a comunicação reservada e registrada em ata;
3. Ter conhecimento das notas obtidas e de suas frequências através do boletim escolar; Ser ouvido em suas queixas e reclamações;
4. Expor à Equipe e professores as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem;
5. Utilizar as instalações e os recursos materiais oferecidos pela Escola;
6. Ter o ambiente em condições de aprendizagem.
7. O uso do boné e outros está liberado, desde que sigam a orientação de usá-lo com aba para trás e com exceção das homenagens cívicas;
8. Ter disponibilidade de materiais esportivos conforme projeto no horário do recreio;
9. Quando uma ação disciplinar for necessária, os docentes e equipe gestora levarão em consideração os direitos individuais e coletivos dos alunos, bem como suas responsabilidades.

NORMAS INTERNAS PARA ALUNOS

1. Horário de aulas:
Matutino: 07h45min às 11h45min (O portão será aberto às 07h30min).
Vespertino: 13h00min às 17h00min (O portão será aberto às 12h50min).
2. Não será permitido uso de roupas inadequadas no ambiente escolar, como minissaia, shorts e blusas curtas, decotadas ou transparentes;
3. A alteração de turno dos alunos deverá ocorrer mediante comum acordo entre equipe pedagógica, docentes e pais;
4. Os alunos que chegarem atrasados deverão dirigir-se à orientação/direção para receber autorização para entrada em sala de aula. Perderão o direito de brincar no intervalo do recreio. Farão o lanche e ficarão fazendo atividades da disciplina da qual perdeu parte da aula com o atraso.
5. No terceiro atraso, os pais serão notificados e deverão comparecer na escola.
6. Nos intervalos de aulas, o aluno não poderá sair da sala.
7. A saída antecipada do aluno só será permitida mediante autorização dos pais ou responsáveis.
8. As faltas deverão ser justificadas. A escola notifica o Conselho Tutelar quando ocorrerem faltas não justificadas pelos pais/responsáveis.
9. O aluno deverá ter ciência do horário de funcionamento da biblioteca e da sala de informática.
10. É proibido trazer celular para a escola. Em caso de danos ou perda, a escola não se responsabilizará.
11. Não consumir balas chicletes ou alimentos, dentro da sala de aula;
12. Não trazer lanches de casa. Apenas em casos específicos agendados pelos professores, com autorização da equipe.
13. O aluno somente fará trabalho no contra turno, mediante autorização assinada pelo professor da disciplina e pelos pais/responsáveis;
14. Os professores deverão repassar para a Orientação Educacional os alunos que apresentarem faltas por três dias consecutivos ou cinco dias alternados;
15. Os professores deverão ser informados quando da matrícula de alunos com necessidades especiais, educacionais e outros;
16. O aluno quando encaminhado para o serviço de Orientação devido ao seu comportamento, poderá responder por:
 - a. notificação verbal,
 - b. notificação de ocorrência assinada pelos pais e/ou responsáveis
 - c. Dependendo da gravidade do ato indisciplinar cometido pelo aluno, a equipe gestora definirá qual o encaminhamento mais adequado, pelo qual o mesmo irá responder;
 - d. Reunião com os Pais – solicitada pela equipe gestora ou professores.
 - e. Notificação ao Conselho Tutelar e Promotoria Pública.
 - f. Suspensão de Atividades Escolares Específicas – como campeonatos esportivos, projetos, gincanas.

Transferência – determinada pela equipe gestora em função da gravidade ou reincidência, acordado pais ou responsáveis pelo aluno.

Toda medida disciplinar aplicada, deverá ser registrada e comunicada aos pais ou responsáveis, através de notificação da ocorrência (EVN) da escola, devendo ser devolvida assinada pelos mesmos.

NORMAS INTERNAS PARA PROFISSIONAIS

1. Cabe ao profissional atualizar-se em sua área de conhecimento e sobre a legislação de ensino;
2. Havendo necessidade de notificação ao profissional desta unidade escolar, a mesma poderá ocorrer da seguinte forma:
 - Notificação verbal;
 - Notificação registrada em ata;
 - Notificação escrita com encaminhamento para SMEI

Todo funcionário público do magistério terá o direito, quando das notificações acima, solicitar a presença da equipe pedagógica ou colega de trabalho.

2.1 Profissionais em estágio probatório

NORMAS PARA O RECREIO

- ▶ Sair da sala para o intervalo sem correr;
- ▶ Lanchar somente no refeitório – (proibido sair do refeitório com pratos e copos)
- ▶ Não subir nos muros;
- ▶ Respeitar os monitores do recreio;
- ▶ Respeitar os sinais – 1º sinal: banheiro/tomar água, 2º sinal: fila organizada para entrada em sala;
- ▶ Devolver materiais aos monitores ao 1º sinal;
- ▶ Não passar pelo corredor da secretaria e da biblioteca durante o recreio;
- ▶ Não se apoiar na rede de proteção do campinho;
- ▶ Não sair do pátio coberto quando estiver chovendo;
- ▶ Não jogar lixo no pátio;
- ▶ Não desperdiçar alimentos;
- ▶ Não chutar bolas que não são de futebol;

ATRIBUIÇÕES DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Compete aos pais ou responsáveis:

1. Matricular e manter na escola os filhos na faixa etária dos 07 aos 15 anos de idade;
2. Participar do processo de eleição dos membros da APP e suas respectivas assembleias;
3. Comprometer-se com o processo de aprendizagem, com a assiduidade de seu filho, bem como a realização das tarefas escolares;
4. Comparecer às reuniões sempre que convocado pela escola;
5. Respeitar a oferta de vaga em turno disponível na escola;
6. Tomar conhecimento do rendimento escolar e de problemas ou dificuldades de seu filho, auxiliando a escola na busca de soluções;
7. Enviar o aluno à escola observando e cumprindo rigorosamente o calendário e o horário;
8. Enviar o aluno à escola uniformizado diariamente;
9. Dirigir-se à direção ou Orientação Educacional se necessitar chamar seu filho;
10. Dirigir-se à direção ou Orientação Educacional sempre que precisar conversar com algum professor, pois será agendado para a hora atividade do docente;
11. Indenizar o prejuízo resultante de dano ao material à unidade escolar ou objetos de propriedade de colegas, funcionários ou vizinhos, provocados por seu filho.
12. É de responsabilidade dos pais/responsáveis buscar auxílio e tratamento necessários para os alunos com DAA, NEE e outros, bem como administrar a medicação devida; Apresentar laudo médico, informando toda e qualquer restrição à realização de atividades escolares.

OBS: A escola não fornece telefones ou endereços de alunos, familiares, professores e funcionários.

Estou ciente e me responsabilizo:

Ass. Dos pais ou responsáveis